



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

PROJETO PEDAGÓGICO
LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA
- UAB -

Resolução CEPE 011/2012



PROJETO PEDAGÓGICO - LICENCIATURA

1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

1.1 SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES

1.2 CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA "MAGISTÉRIO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E GESTÃO EDUCACIONAL" – EAD

	número	de	dia	mês	ano
Criado pela Resolução	111	de	06	nov	1961
Reconhecido pelo(a) (Decreto ou Portaria MEC)	62690	de	10	Maio	1968
Publicado no Diário Oficial da União		de	16	maio	1968
Currículo atual aprovado pela Resolução CEPE	011	de	20	Março	2012

1.3 TÍTULO (grau) DE: LICENCIADO EM PEDAGOGIA – Magistério da Edu- cação Básica e Gestão Educacional

1.4 CARGA HORÁRIA:

	horas
Formação Básica Geral: Disciplinas	1411 horas/aula
Disciplinas Prática enquanto compo- nente curricular	510 horas/aula
Formação Especifica Profissional: Disciplinas	714 horas/aula
Diversificação ou Aprofundamento	204 horas/aula
Estágio Curricular Supervisionado	408 horas/aula
Atividades Complementares	200 horas/aula

1.5 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3447 horas/aula



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

1.6 DURAÇÃO: 08 semestres

Mínima: 08 semestres

Máxima: 12 semestres

1.7 TURNO DE OFERTA

<input type="checkbox"/>	Matutino	<input type="checkbox"/>	Vespertino
<input checked="" type="checkbox"/>	Integral - Distância	<input type="checkbox"/>	Noturno

1.8 LOCAL DE FUNCIONAMENTO

<input checked="" type="checkbox"/>	Pólo em Bandeirantes
<input checked="" type="checkbox"/>	Pólo em Bituruna
<input checked="" type="checkbox"/>	Pólo em Ipiranga
<input checked="" type="checkbox"/>	Pólo em Jaguariaíva
<input checked="" type="checkbox"/>	Pólo em Palmital
<input checked="" type="checkbox"/>	Pólo em Ponta Grossa
<input checked="" type="checkbox"/>	Pólo em Telêmaco Borba
<input checked="" type="checkbox"/>	Pólo em Canoinhas
<input checked="" type="checkbox"/>	Pólo em Florianópolis

1.9 REGIME - Semestral

1.10 NÚMERO ATUAL DE VAGAS

Vestibular UAB	700
Vestibular Inverno	
Vestibular de Verão	
Processo Seletivo Seriado - PSS	
Total de Vagas	700



1.11 CONDIÇÕES DE INGRESSO

<input type="checkbox"/>	Concurso vestibular
<input type="checkbox"/>	Processo Seletivo Seriado (PSS)
<input type="checkbox"/>	Transferência
<input checked="" type="checkbox"/>	Outra (qual) – Concurso Vestibular - UAB

1.12 PERCENTUAL CANDIDATO/VAGA NOS TRÊS ÚLTIMOS CONCURSOS VESTIBULARES

ANO	TURNO	CAMPUS	VAGAS	Nº DE INSCRIÇÕES	CANDIDATO/VAGA
2009	Distância	Bandeirantes	50	48	0,96
2009	Distância	Bituruna	50	34	0,68
2009	Distância	Ipiranga	50	24	0,48
2009	Distância	Jaguariaiva	50	73	1,40
2009	Distância	Palmital	50	53	1,06
2009	Distância	Ponta Grossa	50	202	4,04
2009	Distância	Telêmaco Borba	50	82	1,64
2009	Distância	Canoinhas	50	80	1,60
2009	Distância	Florianópolis	300	411	1,37

1.13 LEGISLAÇÃO BÁSICA

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96;
- Parecer nº 009/2001-CNE;
- Resoluções nos 01/2002-CNE/CP e 02/2002-CNE/CP;
- Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006 – CNE – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia - Licenciatura
- Criação do curso: Resolução CA nº 111 de 06 de novembro de 1961.
- Reconhecido pela portaria do MEC nº 111 de 06 de agosto de 1961.
- Diário Oficial da União nº de 16 maio de 1968.
- Diário Oficial da União nº 95 de 20 maio de 2008.
- Resolução CEPE Nº 069 de 14 de Abril de 2009.



1.14 RESULTADOS DA AVALIAÇÃO DO CURSO:

O curso está sendo ofertado pela primeira vez na modalidade à distância por isso ainda não foi avaliado nesta modalidade.

Quanto às condições de laboratórios para o curso todos os pólos possuem laboratórios de informática para atender aos alunos e auxiliá-los no uso da plataforma moodle.

Esta sendo implantado um questionário para avaliação dos alunos e professores referentes ao curso:

- Programa das disciplinas
- Desenvolvimento de cada disciplina (material impresso e ambiente de aprendizagem)
- Sistema de avaliação proposto
- Suporte recebido (coordenação de curso, tutoria, técnico)

Com professores está previsto reuniões de planejamento e avaliação ao final de cada semestre.

As possíveis mudanças sugeridas são oriundas dessas avaliações e do planejamento para o bom desenvolvimento do curso.

1. 2. PÚBLICO ALVO

1.2.1 Definição da Clientela

Concluintes do Ensino Médio regular ou de Educação de Jovens e Adultos e ainda professores da Educação Básica.

1.2.2 Indicação do quantitativo de pólos e suas localizações

Serão ofertadas 50 vagas/ano por pólo em 3 entradas nos anos de 2009, 2010, 2011, num total de 450 vagas/ano. No pólo de Florianópolis serão ofertadas 300 vagas para o ano de 2009. Sendo assim, serão ofertadas 700 vagas para o ano de 2009.

Serão Pólos 7 municípios do estado do Paraná e 2 municípios do estado de Santa Catarina. Os Pólos no estado do Paraná serão os municípios de: Bandeirantes, Bituruna, Ipiranga, Jaguariaíva, Paimital, Ponta Grossa, Telêmaco Borba e no Estado de Santa Catarina, os Município de Canoinhas e Florianópolis.



2. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

2.1 - O CURSO, SUAS FINALIDADES e CAMPO DE ATUAÇÃO

A concepção do Curso de Pedagogia aqui apresentado refere-se a um campo de conhecimentos relacionado ao estudo e à reflexão sistemática do fenômeno educativo e das suas decorrentes deste, com a intencionalidade explícita de nortear o trabalho educativo.

Deduz-se daí que busca continuamente estar investigando teoricamente o fenômeno educativo, além de formular orientações para a prática a partir da própria ação prática, propondo princípios e normas relativos aos fins e meios da educação.

Entende-se, pois, nessa proposta, a pedagogia como ciência da e para a educação, revelando-se como a teoria e a prática da educação. Nessa ótica, reconhece a educação como prática social e, como tal, traduz-se a partir de finalidades sociopolíticas, ao propor uma ação educativa diretamente voltada a um projeto de gestão social e política da sociedade.

O Curso de Pedagogia da UEPG, no modelo presencial, tem uma trajetória de mais de quarenta anos privilegiando a formação do educador que trabalha no sistema formal de ensino, sendo que esta tem sido a vertente norteadora das diferentes propostas curriculares do Curso, que vêm se renovando ao longo deste tempo.

A presente proposta curricular, apresentada nas modalidades presencial e à distância, está sendo norteadora por princípios preconizados pela legislação nacional com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Resolução nº1, de 15 de maio de 2006 – CNE)

Com base nas referidas Diretrizes Curriculares, o Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPG está estruturado com base nos seguintes objetivos:

- proporcionar formação que contemple os fundamentos metodológicos, filosóficos, históricos, sociológicos e psicológicos não desconsiderando que a formação profissional se dá na prática educativa e no contato direto com alunos concretos;
- constituir-se num espaço permanente de discussão, experimentação de novas alternativas educacionais e redimensionamento da prática pedagógica, não se configurando como um projeto fechado e acabado;
- possibilitar um trabalho coletivo e interdisciplinar viabilizado através de



projetos pedagógicos que envolvam diferentes disciplinas em diferentes momentos;

- formar profissionais capazes de utilizar o pensamento conceitual diante da realidade e da situação que atuará, permitindo intervenções sólidas e consistentes;
- evidenciar na sua prática educativa em todos os momentos o compromisso com a formação de um profissional, que reflita criticamente, sobre as contradições históricas da sociedade que aí está, sobre a escola que temos e que queremos, tendo em vista os interesses e necessidades da maioria da população brasileira;
- formar um profissional que domina o conhecimento específico de sua área, articulando ao conhecimento pedagógico, numa perspectiva da totalidade do conhecimento socialmente produzido, que lhe permita perceber as relações existentes entre as atividades educacionais e a totalidade das relações sociais, econômicas, políticas e culturais em que o processo educacional se move;
- considerar teoria e prática como o núcleo integrador da formação do educador, dois pólos específicos, mas articulados numa unidade indissolúvel, tendo como balizamento a prática social mais ampla;
- formar profissionais que tenham uma visão de totalidade do processo educativo, e que possam intervir de forma competente na organização do trabalho pedagógico tanto a nível da escola quanto da sala de aula;
- estimular o estudo da escola a partir de referenciais capazes de captar-lhe o movimento próprio e, assim, subsidiar a análise de problemas educacionais e a elaboração de propostas pedagógicas que garantam um ensino de qualidade na escola brasileira;
- suscitar pesquisa que resulte na construção de conhecimentos sobre a realidade educacional escolar e na realimentação da prática pedagógica dos gestores escolares;
- sensibilizar os futuros profissionais para o reconhecimento da importância de uma postura profissional ética e política comprometida com a concepção de uma escola inclusiva e democrática.



Assim, os campos de atuação do pedagogo são os seguintes:

- docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e docência nas disciplinas pedagógicas do Ensino Médio;
- funções de organização e gestão de instituições e sistemas de ensino

Trata-se de um espectro de formação bastante amplo e que, para se realizar com qualidade, exige um projeto pedagógico com princípios claros e consistentes. Diante da amplitude da formação, o Curso de Pedagogia da UEPG procurará garantir aos acadêmicos, uma sólida apropriação dos fundamentos teórico-práticos para as funções docentes, de gestão e de desenvolvimento de pesquisa, entendida como uma formação inicial, e que supõe a continuidade de estudos e reflexões do profissional após a conclusão do Curso.

Princípios pedagógicos do Curso

A- Sólida formação para a docência e gestão educacional

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006), o projeto pedagógico do Curso de Pedagogia da UEPG priorizará a formação do pedagogo para a docência e para as funções de gestão educacional.

A formação para a docência confere especificidade à função do profissional da educação, entendida como ato educativo intencional, seja no trabalho pedagógico escolar ou não-escolar. Dessa forma, a docência é definida "em seu sentido amplo, enquanto trabalho e processo pedagógico construído no conjunto das relações sociais e produtivas, e, em sentido estrito, como expressão multideterminada de procedimentos didático-pedagógicos intencionais, passíveis de uma abordagem transdisciplinar". (ANFOPE, ANPED, ANPAE, FORUMDIR, CEDES, E FÓRUM NACIONAL EM DEFESA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR, 2001).

Este princípio se efetivará por meio:

- a) de uma formação teórica sólida, oferecida nas disciplinas de cunho teórico;
- b) das disciplinas de Fundamentos e Metodologia das diferentes áreas de co-



nhhecimento;

c) das disciplinas de Prática Pedagógica, Pesquisa e Prática Pedagógica, bem como do Estágio Supervisionado;

d) da disciplina Gestão Educacional, oferecida desde a 1ª série do Curso.

e) das disciplinas de formação inicial para a pesquisa, bem como do desenvolvimento de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso.

B - A gestão como base para a organização do trabalho pedagógico

O Curso de Pedagogia da UEPG, nas diferentes atividades formativas, enfatizará a formação de um pedagogo que seja capaz de concretizar em sua prática a gestão da escola e do sistema educacional como um todo.

A importância de que se realizem iniciativas para a formação de gestores é indiscutível, não apenas pelo avanço constante do conhecimento, como pelo grande número de professores que atua nessa área sem uma formação específica que lhe dê suporte e, principalmente, pela complexidade de que se tem revestido o trabalho educacional escolar o qual tem apresentado, para toda a comunidade escolar, desafios e problemáticas de toda a ordem e que necessitam, por sua vez, de uma intervenção urgente.

A concepção de gestão educacional que embasa a presente proposta curricular supera a concepção anterior que tomava como eixo articulador da gestão a ação dos profissionais da equipe técnico-pedagógica (supervisores, orientadores e administradores educacionais); era um enfoque "da equipe para a escola". O enfoque dos estudos passa a tomar a escola como eixo e entendida como espaço educacional "meso" com lógica, complexidade e força geradora próprias. Nesta concepção, entende-se que os gestores escolares precisam pautar seu trabalho perspectivando a escola como um todo institucional e organizacional a fim de que movimentos qualitativos possam ser gerados pela escola como um todo e a partir da compreensão de sua realidade interna.

C - Formação inicial para pesquisa entendida como um processo imprescindível ao profissional da educação.

Com o objetivo de garantir uma base consistente para o desempenho profissional,



o Curso de Pedagogia da UEPG oferecerá aos acadêmicos uma formação inicial para a pesquisa. Desde a 1ª série do curso, os acadêmicos terão contato com os fundamentos da pesquisa educacional. Na 2ª e 3ª séries, os acadêmicos terão a oportunidade de aprofundar conhecimentos sobre pesquisa e de delimitar seus objetos de investigação na disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica. A formação para a pesquisa culminará com a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso. As ementas das disciplinas do eixo de pesquisa garantem a formação dos acadêmicos para a pesquisa, de modo processual e gradativo.

Além da formação específica para a pesquisa, entende-se que a ação educativa deve ser tomada como objeto de reflexão ao longo de todo o curso, em todas as disciplinas.

A pesquisa, como prática individual e coletiva,

[...] possibilita a construção de um pensar compartilhado sobre nossas próprias incertezas e dificuldades. Possibilita e exige distanciamento e análise das ações executadas e das ocorrências efetivadas à luz dos (quase sempre imprevistos) resultados. Dá voz ao professor como autor e ator. Favorece uma autocritica extremamente salutar. Reconstrói a teoria existente. Permite esvaziar os aspectos e ações imediatistas, levando à construção de uma teoria emancipatória [...]. (Pimenta e Anastasiou, 2002, p.199)

Finalmente, deve-se destacar que a formação para a pesquisa terá o caráter de formação inicial, pois se reconhece que a formação do pesquisador tem sido uma função dos cursos de pós-graduação.

D – A formação do pedagogo como intelectual crítico

A atuação do pedagogo nos diferentes espaços educacionais pode estar articulada a processos de reprodução ou a processos de transformação. A atuação do pedagogo para uma ou outra direção está bastante relacionada à formação inicial recebida e se constitui por meio das concepções de educação e sociedade veiculadas no Curso, das leituras propostas, das reflexões realizadas nas disciplinas, nos estágios e demais atividades acadêmicas.

Diante do atual contexto social e educacional, é imprescindível a formação do pedagogo como intelectual crítico, ou seja, um profissional que seja comprometido com a transformação da educação e, portanto, preparado para assumir os desafios da educa-



ção contemporânea. Para tanto, os acadêmicos precisam compreender o contexto social mais amplo, o papel da educação nesse contexto, a importância da ação coletiva e o potencial dos educadores na promoção de mudanças efetivas. É essencial que os educadores manifestem-se contra as desigualdades e injustiças sociais, dentro e fora das escolas, trabalhando, ao mesmo tempo, para oportunizar cidadania aos estudantes.

A necessidade de superação da fragmentação na formação do pedagogo e no trabalho desenvolvido na escola requer a sistematização do Curso de Pedagogia a partir de fundamentos teórico-práticos da organização do trabalho pedagógico que estejam presentes em todas as séries do curso e associados às diferentes áreas do conhecimento. Faz-se, também, necessário formar pedagogos com uma visão de totalidade do trabalho educativo, capazes de utilizar os conhecimentos adquiridos para uma atuação consciente e comprometida, seja na qualidade de docente, seja nas funções não-docentes (gestão escolar).

E – A formação de pedagogos conscientes do compromisso social, ético e político

A formação do pedagogo deve possibilitar o compromisso com a transformação da realidade. Sendo assim, há necessidade de que os acadêmicos tenham oportunidade de assumir, ao longo do curso, uma concepção de sociedade, de homem, de educação e, ainda, uma concepção clara sobre o papel social, ético e político da atuação do pedagogo. O compromisso com a ética é fundamental, pois o trabalho do pedagogo possui implicações éticas que não se restringem a uma questão pessoal, uma vez que a atuação do pedagogo, como de todo educador, é uma prática social e política.

A competência técnica é uma dimensão necessária para o desenvolvimento do compromisso ético, político e social, porque proporciona os recursos importantes para que seja possível alcançar os demais.

2.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS EXIGIDAS PARA O PROFISSIONAL



Quanto à caracterização do(a) professor(a) a ser formado(a), uma das competências e habilidades referente à docência dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, é a reflexão acerca das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da sala de aula e da escola. O profissional a ser formado(a) deve compreender o processo educativo em suas dimensões histórica, filosófica, sociológica, psicológica, econômica, didática e metodológica.

Assim sendo, o curso deverá propiciar ao futuro pedagogo o desenvolvimento de competências e habilidades como:

1. entender a cultura como atividade humana, como prática de criação e de produção da vida e do trabalho;
2. identificar as dimensões pedagógicas das práticas sociais recorrentes, tanto nas escolas, como fora delas, especialmente nos movimentos sociais;
3. compreender o trabalho pedagógico produzido no espaço escolar (público, privado, confessional, filantrópico) e não-escolar (empresas, sindicatos, movimentos sociais e outros espaços de aprendizagem);
4. compreender as condições de desenvolvimento (afetivo, cognitivo, psicosocial, físico) e de aprendizagem nos níveis específicos e modalidades de ensino;
5. conhecer os princípios teórico-metodológicos da(s) área(s) de conhecimento que se constituem objeto de sua prática pedagógica;
6. produzir e escolher formas metodológicas adequadas aos conteúdos escolares dos níveis/anos/modalidades de ensino em que irá atuar viabilizando a aprendizagem dos alunos;
7. selecionar e organizar os procedimentos de avaliação nos diversos campos da sua atuação;
8. conhecer e analisar criticamente as políticas públicas para a educação e intervir político-pedagogicamente nas diferentes instâncias de organização da educação brasileira;
9. implementar formas de gestão democrática, organizando e gerindo a escola, ou outra instituição não escolar, articulando os sujeitos do processo educacional entre si e com o seu contexto;
10. planejar, coordenar e avaliar projetos pedagógicos articulando e integrando os sujeitos do processo, mediando a discussão metodológica para o encaminhamento.



mento das atividades didáticas e a organização gerencial;

11. articular grupos de estudo e de pesquisa capazes de consolidar a busca de alternativas metodológicas no campo do ensino dos conceitos relativos à Educação Infantil e Educação Básica, com ênfase nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

2.3 PERFIL PROFISSIONAL

O curso de Pedagogia preconiza a formação de pessoas para uma prática social humanizada, a produção da vida cultural e o exercício crítico do trabalho. O licenciado em Pedagogia pela UEPG, tendo a docência como base da identidade profissional, deverá estar apto para exercer suas atividades profissionais na docência (na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e nas disciplinas pedagógicas do Ensino Médio), na gestão educacional (na organização do trabalho pedagógico no campo do planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação do processo educativo em sistemas de ensino e em processos educativos não escolares), bem como na produção e difusão do conhecimento em educação.

A abrangência do trabalho pedagógico requer que o formado no Curso de Pedagogia atue de forma ética, crítica, cooperativa, que exerça a capacidade de liderança e de busca permanente do conhecimento. Além disso, o egresso desse curso deverá ser um profissional que conceba o fenômeno educativo no processo histórico, dinâmico e diversificado, respondendo criticamente aos desafios que a sociedade lhe coloca.

Espera-se do profissional de Pedagogia capacidade de construção de conhecimentos, habilidades e competências que lhe permitam uma inserção no mundo contemporâneo, como docente/pesquisador/gestor de processos pedagógicos que envolvem crianças, jovens e/ou adultos, em instituições escolares e não escolares.

2.4 PERFIL DO FORMADOR

O Curso de Pedagogia destina-se à formação do profissional para atuar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógi-



cas do Ensino Médio, bem como na gestão educacional. Dessa forma, faz-se necessário um docente formador comprometido com as questões da realidade educacional e suas relações com as transformações sociais, culturais, científicas, percebendo sua ação como ferramenta para a constituição de futuros cidadãos.

Para tanto, há necessidade dessa professor-formador:

- Atuar com responsabilidade e ética;
- Demonstrar atitude de abertura autocrítica;
- Refletir sobre sua prática pedagógica no contexto do exercício profissional em suas dimensões técnica, humana e política;
- Ter um discurso coerente com sua prática pessoal e profissional;
- Valorizar a relação professor-aluno como instância primordial de uma relação educativa;
- Desenvolver e organizar as atividades de forma a estabelecer uma relação de respeito e confiança com os alunos;
- Compreender o ensino como prática complexa em função das condições de desigualdade social que o profissional enfrenta face a seus alunos e das diferentes condições de escolarização com que tem de trabalhar no sistema;
- Possuir uma atitude de luta constante em prol da formação do professor nas políticas da universidade;
- Participar efetivamente dos processos de gestão na UEPG;
- Ser capaz de equacionar questões sobre a formação teórica e pedagógica no curso;
- Manter-se atualizado em relação aos conteúdos e utilizar resultados de pesquisa para aprimorar sua prática profissional;
- Rever constantemente os conteúdos curriculares tendo em vista a necessidade de análise de problemas concretos da educação, enfatizando a realidade educacional brasileira;
- Conduzir os acadêmicos a fazer as pontes necessárias para uma prática que integre sob nova síntese, técnicas de comunicação e ensino, com conteúdos que têm sua própria lógica;
- Compreender que teoria e prática constituem uma unidade, uma vez que toda teoria tem sua origem na prática social humana e que nesta estão sempre impli-



citos pressupostos teóricos;

- Demonstrar valorização da docência, das questões do ensino e da formação para o exercício do magistério;
- Possuir um sólido domínio dos conhecimentos teóricos e pedagógicos para poder agir com autonomia frente às diferentes situações de sua prática;
- Conhecer a realidade das escolas, nas quais atuará seu aluno em formação;
- Conhecer as propostas pedagógicas presentes na Educação Básica;
- Atuar observando o princípio da simetria invertida;
- Conhecer as inter-relações entre os diversos conteúdos desenvolvidos no curso e entre estes e a realidade;
- Propiciar o questionamento, a discussão e o debate em sala de aula;
- Utilizar as novas tecnologias da informação e comunicação como ferramentas de ensino, de pesquisa e de sua aprendizagem profissional.

O professor do Curso de Pedagogia deverá estar consciente do seu papel de educador, da importância de sua disciplina, e que sua interação com seus alunos ajudará na formação de um profissional importante para o desenvolvimento da sociedade. Será necessário que ele seja um elemento capaz de inovar e regular a prática pedagógica a ponto de criar situações de aprendizagem, planejando sua disciplina, priorizando a construção do conhecimento e utilizando processos de avaliação consistentes com o resultado esperado. Espera-se que esta avaliação oriente o desenvolvimento e novo planejamento de sua disciplina e que ele participe de todas as atividades de planejamento e avaliação do curso como um todo.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

2.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO E SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO

ESCOLAR EAD - APROVADO PELA INSTITUIÇÃO

RESOLUÇÃO UNIV Nº 25 DE 6 DE OUTUBRO DE 2010

Art. 63-A. A avaliação do rendimento escolar do acadêmico dos cursos de educação a distância da UEPG compreende a) a avaliação da frequência às atividades presenciais;

b) a verificação da aprendizagem, que ocorrerá através de avaliação processual e de prova presencial;

§ 1º A aprovação em qualquer disciplina somente será concedida ao acadêmico que, cumpridas as demais exigências, apresentar frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às atividades presenciais, excetuando-se a prova presencial, na qual a frequência é obrigatória.

§ 2º Para fins de verificação da aprendizagem, as notas obtidas pelo acadêmico serão representadas numericamente, com valores que variam de zero (0,0) a dez (10,0).

§ 3º O processo avaliativo dos cursos na modalidade a distância compreende a) avaliação processual e a prova presencial, que se realizarão na seguinte forma:

a) a avaliação processual de cada disciplina, cujo valor total é dez (10,0), numa escala de zero (0,0) a dez (10,0), será realizada por meio de seminário presencial, com valor total dois (2,0), e de atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem, com valor total oito (8,0), por meio de instrumentos variados. Esta sistemática de avaliação deve estar prevista no sistema de avaliação da disciplina, proposto pelo professor e aprovado pelo Colegiado de Curso;

b) ao final de cada disciplina será realizada uma prova presencial, de caráter obrigatório, cujo valor total é dez (10,0);

§ 4º O resultado do rendimento escolar da disciplina será obtido mediante a aplicação da média aritmética (MA), calculada a partir das notas obtidas na avaliação processual e na prova presencial. Ficará dispensado do exame final da disciplina o acadêmico que obtiver nota igual ou superior a sete (7,0), que será considerada a nota final de aprovação na disciplina;

§ 5º Deverá prestar exame final na disciplina, o acadêmico que obtiver nota entre dois e meio (2,5) e seis e nove (6,9), obtida pela média aritmética simples das duas verificações;

§ 6º Em caso de rendimento escolar insatisfatório o acadêmico estará sujeito a reprovação.

Art. 63-B. O rendimento escolar do aluno será expresso numa escala de notas de zero (0,0) a dez (10,0), com uma casa decimal, sendo que seu registro será feito ao final de cada semestre.

§ 1º O resultado final do processo de verificação de aprendizagem, será obtido na forma seguinte:

i - Média aritmética simples da avaliação processual e prova presencial:

$$NF = \frac{AP + PP}{2}$$

a) Nota final igual ou superior a sete (7,0) = APROVAÇÃO DIRETA;

b) Nota final inferior a dois e meio (2,5) = REPROVAÇÃO DIRETA;

c) Nota final de dois e meio (2,5) a seis e nove (6,9) = submissão a EXAME FINAL;

ii - Média aritmética simples da avaliação processual, da prova presencial e da nota de exame final:

$$NF = \frac{AP + PP + NEF}{3}$$

a) Nota final de cinco (5,0) a seis e nove (6,9) = APROVADO;

b) Nota final de um e seis (1,6) a quatro e nove (4,9) = REPROVADO.

onde:

NF = nota final

AP = avaliação processual

PP = prova presencial

NEF = nota do exame final.

Art. 63-C. O sistema de avaliação do rendimento escolar compreende a promoção por semestre e a aprovação por disciplina.

§ 1º Será promovido ao semestre seguinte o acadêmico que lograr aprovação em todas as disciplinas do semestre em que se encontra matriculado, admitindo-se ainda, a promoção com dependência em até duas disciplinas.

§ 2º Será aprovado na disciplina o acadêmico que obtiver média igual ou superior a sete ou nota igual ou superior a cinco (5,0), após a realização do exame final.

Art. 63-D. Em caso de rendimento escolar insatisfatório o acadêmico estará sujeito a reprovação.

§ 1º Será considerado reprovado e impedido de promoção ao semestre seguinte o acadêmico que reprovar em mais de duas disciplinas do semestre em que se encontra matriculado.

§ 2º Será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que se enquadrar em uma das seguintes condições:

a) obter média inferior a dois e meio (2,5);

b) obter nota final inferior a cinco (5,0) após a realização do Exame final;

c) não obter o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nas atividades presenciais;

d) não comparecer à prova presencial.



3 - COMPONENTES CURRICULARES

3.1 DISCIPLINAS INTEGRANTES DO CURRÍCULO PLENO

3.1.1 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMÁTICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPART*	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
1	Educação	501	4	Cidadania e Sociedade	68
	Educação	501	3	Educação e Currículo	68
	Educação	501	2	Filosofia da Educação	102
	Educação	501	4	Filosofia da Educação Brasileira	68
	Educação	501	1	História da Educação	68
	Educação	501	3	História da Educação Brasileira	102
	Educação	501	2	Política e Organização da Educação Brasileira	102
	Educação	501	1	Psicologia da Educação I	68
	Educação	501	3	Psicologia da Educação II	136
	Educação	501	1	Sociologia da Educação I	68
	Educação	501	4	Sociologia da Educação II	102
	Educação	503	7	Educação de Jovens e Adultos	68
	Educação	503	7	Pedagogia inclusiva	51
	Educação	505		Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	51
2	Ensino	503	2	Didática I	68
	Ensino	503	4	Didática II	102
3	Ensino e Pesquisa	503	1	Metodologia da Pesquisa em Educação	68
7	Tecnologia	503	1	Introdução à Educação a Distância	51
				TOTAL HORAS	1.411



DISCIPLINAS ARTICULADORAS (prática como componente curricular)

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMÁTICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPART*	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
5	Prática de Ensino	503	1	Prática Pedagógica I	51
	Prática de Ensino	503	2	Prática Pedagógica II	51
	Prática de Ensino	503	3	Pesquisa e Prática Pedagógica I	51
	Prática de Ensino	503	4	Pesquisa e Prática Pedagógica II	51
	Prática de Ensino	503	5	Pesquisa e Prática Pedagógica III	51
	Prática de Ensino	503	6	Pesquisa e Prática Pedagógica IV	51
6	Prática de Ensino e Gestão Educacional	503	7	Seminários Avançados das disciplinas pedagógicas do Ensino Médio	51
	Prática de Ensino e Gestão Educacional	503	5	Seminários Avançados em Gestão Educacional I	51
	Prática de Ensino e Gestão Educacional	503	6	Seminários Avançados em Gestão Educacional II	51
	Prática de Ensino e Gestão Educacional	503	8	Seminários Avançados em Gestão Educacional III	51
				TOTAL HORAS	510

3.1.2 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMÁTICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPART*	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
2	Ensino	501	6	Fundamentos Teóricos da Educação Infantil	68



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

	Ensino	503	5	Fundamentos Teóricos - Metodológicos da Alfabetização e Língua Portuguesa	136
	Ensino	503	5	Fundamentos Teóricos - Metodológicos da Matemática	102
	Ensino	503	5	Fundamentos Teóricos - Metodológicos das Ciências Sociais e Naturais	102
8	Gestão Educacional	503	2	Gestão Educacional I	68
	Gestão Educacional	503	4	Gestão Educacional II	68
1	Educação	503	6	Ludicidade, Corporeidade e Arte	68
4	Trabalho de Conclusão de Curso	503	8	Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	34
1	Educação	501	8	Educação em Espaços Não Formais	68
				TOTAL HORAS	714

3.1.3 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMÁTICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPART'	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
	Estágio Curricular Supervisionado	503	7	Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional I	68
	Estágio Curricular Supervisionado	503	8	Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional II	68



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

9	Estágio Curricular Supervisionado	503	5	Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental I	68
	Estágio Curricular Supervisionado	503	6	Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental II	68
	Estágio Curricular Supervisionado	503	7	Estágio Curricular Supervisionado nas Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio I	68
	Estágio Curricular Supervisionado	503	8	Estágio Curricular Supervisionado nas Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio II	68
				TOTAL HORAS	408

3.1.4 DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO OU APROFUNDAMENTO

Nº DE ORDEM	ÁREAS DE CONHECIMENTO - NÚCLEOS TEMÁTICOS - EIXOS CURRICULARES	CÓDIGO DEPART'	SEMESTRE	DISCIPLINAS	C/H
	Educação	501	6	Introdução aos Estudos Universitários	68
	Educação	501	6	Metodologia do Trabalho Acadêmico	68
	Educação	501	8	Educação no Campo	68
2	Ensino	503	7	Oficinas de Recursos Audiovisuais e Técnicas de Ensino	68
7	Tecnologia	503	7	Tecnologia da Informação e Comunicação	68
				TOTAL HORAS	204



**3.1.5 ESTE QUADRO DEVERÁ SER PREENCHIDO SOMENTE POR
DISCIPLINAS COM AULAS PRÁTICAS**

CÓDIGO/ DEPART.	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL	
			PRÁTICA	TEÓRICA

**3.1.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES OU ACADEMICO CIENTÍFICOS-
CULTURAIS** (apresentar sua organização de acordo com a Resol. UNIV. n.º 6/04 .)

As atividades complementares ou acadêmico-científico-culturais seguem o preconizado pela Resolução UNIV nº6/2004, entendendo que a formação e o desenvolvimento de um profissional não se restringe ao conhecimento de conteúdos fundamentais e essenciais para exercer a profissão escolhida. A formação cultural, a responsabilidade social, a busca por conhecimentos, por participação em ambientes profissionais, a busca por aprimoramento e inserção na profissão tem um papel importante na formação do caráter, do comportamento ético e da consciência profissional.

Assim o aluno do curso deverá participar, de no mínimo, 200 horas-atividade que complementem sua formação profissional.

As atividades serão divididas em três grupos: de pesquisa, de extensão e de ensino.

- por atividades de pesquisa entendem-se: apresentação e publicação de trabalhos, seminários, participação em congressos, simpósios, enfim, atividades de formação inerente à pesquisa.
- por extensão entende-se qualquer atividade que envolva a comunidade em geral, por exemplo: trabalho voluntário em favor da sociedade, participação em projetos de extensão, estágios, visitas educativas, coral e atividades culturais em geral.
- por atividades de ensino entendem-se: monitoria, apresentação de seminários ou palestras extracurriculares, trabalho no magistério, disciplinas eletivas.

A carga horária máxima por grupo de atividades não pode ultrapassar 120 horas.



A carga horária máxima para uma atividade individual (com documento comprobatório) de cada grupo é de 80 horas atividade. Atividades que não discriminem explicitamente a carga horária terão carga horária máxima de 10 horas. As atividades que discriminem horas explicitamente terão estas horas contadas integral ou parcialmente, conforme a relevância da atividade para a formação do acadêmico.

Dentro das atividades do grupo de ensino os acadêmicos deverão, participar de eventos que discutam a problemática das drogas, segundo o que determina a Portaria 1.793/1994 do Ministério de Educação e do Desporto e Pareceres CEPE 29 e 79/2004. Também, deverão, obrigatoriamente, participar de atividades cujos conteúdos contemplem a Educação das Relações Étnico – Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro – Brasileira e Africana, conforme o disposto na Resolução CNE nº01 de 17/06/2004. A pontuação mínima será definida em regulamentação própria.

3.2 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA - NOVAS

501524 – Introdução aos Estudos Universitários– 68h

Ementa: O estudante universitário e sua aprendizagem: a autonomia e a autorregulação da aprendizagem. Instrumentos de aprendizagem, Eficácia e sucesso nos estudos acadêmicos: motivação, atenção e envolvimento mental, organização das condições materiais, físicas e organização do tempo de estudo. Técnicas de Anotações. Seleção das Idéias Principais. Ampliação do Vocabulário Pessoal.

Bibliografia:

AQUINO, Renato. *Interpretação de textos*. Rio de Janeiro. Ímpetus, 2003.

BALANCHO, Maria José S. & COELHO, Filomena M. **Motivar os alunos**: criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas. Lisboa: Portugal: Texto Editora, 1996.

BASTOS, C. & KELLER, V. *Aprendendo a aprender*: introdução à metodologia científica. Petrópolis: RJ, Vozes, 1997.



BORUCHOVITCH, Evely. A auto-regulação da aprendizagem e a escolarização inicial. In: BORUCHOVITCH, Evely e BZUNECK, José Aloyseo (Orgs.). **Aprendizagem: processos psicológicos e o contexto social na escola**. Petrópolis: RJ, Vozes, 2004.

CIPRO NETO, Pasquale e INFANTE, Ulisses. **Gramática da língua portuguesa**. São Paulo, Scipione, 1997.

DAVIDOFF, L. **Introdução à psicologia**. São Paulo, Makron Books, 1983.

DI DOMENICO, Viviane G. C. e CASSETARI, Leila. **Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia: uma introdução**. 3ª ed. São Paulo: SP, EDICON, 2002.

GARCIA, Othon. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 13.ed. Rio de Janeiro. FGV, 1986.

LIMA, Luzia Mara S. Motivação em sala de aula: a mola propulsora da aprendizagem. In: SISTO, Fermino F. et al (orgs.) **Leituras de psicologia para formação de professores**. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Universidade São Francisco, 2000.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**. A prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo. Atlas, 1997.

OLIVEIRA, Marta K. de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo, Scipione, 1993.

SARMENTO, Leila L. **Gramática em textos**. 1.ed. São Paulo, Moderna, 2000.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre, Artmed, 2004.

501525- Metodologia do trabalho Acadêmico- 68h

Ementa: Caracterização da Ciência e do trabalho científico. A estrutura lógica do trabalho científico. Formas de raciocínio e tratamento do objeto de estudo no trabalho científico Modalidades de trabalho científicos: Monografias, resenhas, resumos, dissertações e teses. Elaboração de trabalhos científicos. Publicações científicas. Publicações científicas. Seminários.

Bibliografia:

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1997.



SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DEMO, Pedro. Novos paradigmas do conhecimento: a arte de argumentar. In: _____, **Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos**. Porto Alegre: RS: Mediação, 2. ed. 2004. p. 101-108.

YOSHIA, Winston Bonetti. **A redação científica**. *Jornal vascular brasileiro* .v. 5. n. 4. Porto Alegre, dec., 2006.

MASINI, E. S. Enfoque fenomenológico de pesquisa em educação. In: FAZENDA, Ivani. (org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

503522 – Introdução à Educação a Distância– 51h

Ementa: Concepções de educação à distância. Evolução histórica. O aluno de EaD. Tutoria em EaD. Metodologia da EaD. Avaliação na EaD. Perspectivas atuais de educação à distância: mídias interativas e plataformas de aprendizagem on line.

Bibliografia:

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

CHAVES, E. **Conceitos Básicos: educação a distância**. EdutecNet: Rede de Tecnologia da Educação. Disponível em <http://www.edutecnet.com.br>. Acesso em 12 dez. 2004.

CHAVES, E.O. C. **Tecnologia na Educação, Ensino a Distância, e Aprendizagem Mediada pela Tecnologia: conceituação básica**. *Revista Educação*, Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Ano III, Número 7 nov. 1999.

HOLEMBERG, B. **Educación a distância: situación y perspectivas**. Buenos Aires: Editorial Kapelusz, 1981.

MENDONÇA, M. H.; MAFTUM, M. A.; MAZZA, V. A. **Educação a distância e prática tutorial**. Ponta Grossa: UEPG / CEFORTEC, 2005.

PETERS, O. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.

PRETO, O.(org.). **Educação a Distância: início e indícios de um percurso**. NEAD / IE – UFMT. Cuiabá: UFMT, 1996.



SOUSA, C. A.L.. Fundamentos de Educação a Distância e Sistema de Tutoria. Apostila. Aula 4. Universidade Católica de Brasília, DF. 2004.

STRUCHINER, M.; REZENDE, F.; RICCIARDI, R. M. V.; CARVALHO, M. A. P. de. Elementos Fundamentais para o Desenvolvimento de Ambientes Construtivistas de Aprendizagem a Distância. Revista Tecnologia Educacional, vol. 26 (142), Jul/Ago/Set, 03-11, 1998.

SCHWARTZ, G. Educação Digital para Emancipação Social. Jornal da USP, Universidade de São Paulo, p. 2-2, 21 nov. 2005.

503523 – Metodologia da Pesquisa em Educação– 68h

Ementa: Ciência: conceito, características, método. O papel da pesquisa na universidade e na sociedade. Metodologia da pesquisa: pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa. Abordagens teórico-metodológicas de pesquisa em Educação. Características do projeto de pesquisa.

Bibliografia:

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1990.

_____. Educar pela pesquisa. São Paulo: Cortez, 1996.

D'ONOFRIO, Salvatore. Metodologia do trabalho intelectual. São Paulo. Atlas: 1999.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1987.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução – elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 2002

PÁDUA, Elizabete M. Marchesini. Metodologia do Trabalho Científico. 19ed. São Paulo: Cortez, 1993.

SEVERINO, Antonio J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 1993

503526 -Pesquisa e Prática Pedagógica I– 51h

Ementa: Prática educativa escolar e suas relações no contexto histórico-político-



sociocultural. Problematização do cotidiano da escola/sala de aula em suas diferentes dimensões: filosóficas, sociológicas, psicológicas, políticas, estruturais, didáticas. Instrumentalização para a pesquisa.

Bibliografia:

CANAU, V. M. (Org.) Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, 2000.

MIZUKAMI, M. G. & REALI, A. M. M. R. (Orgs.) Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

NÓVOA, A. (Org.) Vidas de professores. Lisboa: Porto, 1992.

PIMENTA, S. G. (Coord.) Pedagogia: ciência da educação? São Paulo: Cortez, 1996.

PIMENTA, S. G. (Org.) Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

RIBEIRO, M. L. S. Educação escolar e práxis. São Paulo: Iglu, 1991.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis/ R. J.: Vozes: 2002.

503527 -Pesquisa e Prática Pedagógica II– 51h

Ementa: Instrumentalização para a pesquisa na prática educativa escolar Definição e delimitação de problemas de pesquisa. Revisão de literatura. Elaboração de projeto de pesquisa. Seminários de discussão.

Bibliografia:

ALARCÃO, I. A formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto, Portugal: Porto Editora, 1996.

MIZUKAMI, M. G. & REALI, A. M. M. R. (Orgs.) Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. G. (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2000.

TARDIF, M. & LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da



docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

503528 -Pesquisa e Prática Pedagógica III– 51h

Ementa: Investigações na prática educativa escolar em suas diferentes modalidades: educação infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental. Refinamento de projeto de pesquisa. Desenvolvimento do processo de pesquisa. Leituras orientadas. Seminários de discussão.

Bibliografia:

ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003.

BOLÍVAR, A. Profissão professor: o itinerário profissional e a construção da escola. Bauru: EDUSC, 2002.

CANAU, V. M. (Org.). Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, 2000.

MIZUKAMI, M. G. & REALI, A. M. M. R. (Orgs.) Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

PIMENTA, S. G. (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2000.

503529 -Pesquisa e Prática Pedagógica IV– 51h

Ementa: Investigações na prática educativa escolar em suas diferentes modalidades: ensino médio e gestão educacional. Refinamento de projeto de pesquisa. Desenvolvimento do processo de pesquisa. Leituras orientadas. Seminários de discussão.

Bibliografia:

CANAU, V. M. (Org.). Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, 2000.

PIMENTA, S. G. & LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

RIBEIRO, M. L. S. Educação escolar e práxis. São Paulo: Iglu, 1991.

SCHON, D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis/ R. J.: Vozes;



2002.

503530 -Prática Pedagógica I – 51h

Ementa: Práxis e Prática Educativa: natureza, concepções e finalidades. Prática educativa escolar e suas relações no contexto histórico-político-social-cultural. Investigações na perspectiva da prática educativa escolar em seus diferentes aspectos: função política e social da escola; a escola e seu entorno; projeto pedagógico: concepções, finalidades e dimensões;

Bibliografia:

FREITAS, H. C. L. de . O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papirus, 1996.

NÓVOA, A . (Org.). Vidas de professores. Lisboa: Porto, 1992.

PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. G. (Coord.). Pedagogia: ciência da educação? São Paulo: Cortez, 1996.

PIMENTA, S. G. (Org.) Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

VÁZQUEZ, A. S. Filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

503531 -Prática Pedagógica II – 51h

Ementa: Investigações na perspectiva da prática educativa escolar em seus diferentes aspectos: função política e social da escola; organização do trabalho pedagógico; currículo: significado e tratamento do conhecimento/espacos e tempos de aprendizagem; processos avaliativos; profissionais da escola: características, formação e desenvolvimento profissional; processos e práticas de gestão escolar.

Bibliografia:

ALVES, N. & GARCIA, R. L. (Orgs). O sentido da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BOLÍVAR, A. Profissão professor: o itinerário profissional e a construção da escola. Bauru:EDUSC, 2002.



FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E.M. (Orgs). Cartografias do trabalho docente. Campinas: Mercado das Letras, 1998

PIMENTA, S. G. (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2000.

503532 - Seminários Avançados das Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio – 51h

Ementa: Seminários de aprofundamento teórico-prático do Ensino Médio. Fundamentos e princípios pedagógicos, metodológicos e legais do Ensino Médio. Prática educativa escolar e suas relações no contexto do Ensino Médio. Análise da organização do cotidiano escolar.

Bibliografia:

ARAÚJO, J.C.S. Docência e ética: da dimensão educativa entre sujeitos ao envolvimento sócio-institucional. In: XII ENDIPE. Conhecimento local e conhecimento universal. Curitiba: Champagnat, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Brasília: MEC, 1999.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução CEB n. 3, 1998.

DELORS, J. (org.) Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez, Brasília: MEC/UNESCO, 1998.

KUENZER, A Z. (org.) Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000.

SACRISTÁN, J. G. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SARMENTO, M. J. A vez e a voz dos professores: contributo para o estudo da cultura organizacional da escola primária. Porto: Porto Editora, 1994.

TEIXEIRA, M. O professor e a escola: perspectivas organizacionais. Lisboa, Mc Graw Hill, 1995.



503533 -Seminários Avançados em Gestão Educacional I – 51h

Ementa: Eixos de ação do pedagogo na escola: político-administrativo (gestão de políticas, de pessoas, de recursos, de orçamento); pedagógico (gestão do currículo, do processo ensino-aprendizagem, da avaliação); humano (relação gestão-professor-aluno-família comunidade e redes de apoio). Seminários de articulação teórico-práticos da ação gestora na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia:

ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática. 4ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

OLIVEIRA, R.P de e ADRIÃO, T. (Orgs.). Gestão, financiamento e direito à educação. Análise da LDB e da Constituição Federal. 2ed. São Paulo: Xamã, 2001.

ROSA, G.D. E et. al. (org.). Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

SOUSA, S.M.Z.L de. Avaliação do rendimento escolar como instrumento de gestão educacional. In: OLIVEIRA, D. A. (Org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 5ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

503534 - Seminários Avançados em Gestão Educacional II – 51h

Ementa: Eixo de ação do pedagogo na escola; Estratégias de trabalho do pedagogo na escola. Seminários de articulação teórico-prático da ação gestora na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Bibliografia:

FERREIRA, C. N. S; AGUIAR, M. A. S. Da (orgs.). Gestão da educação: Impasses, Perspectivas e Compromissos. 3ed, São Paulo: Cortez, 2001.

NÓVOA, A Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2002.

PARO, V. H. Gestão Democrática da Escola Pública. 3ed. São Paulo. Ática, 2005.

ROSA, G.D. E et. al. (org.). Políticas organizativas e curriculares, educação inclu-



siva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

503535 - Seminários Avançados em Gestão Educacional III – 51h

Seminários de aprofundamento teórico-prático dos temas eleitos para o estágio curricular supervisionado em gestão educacional. Organização do trabalho pedagógico. Profissionais da escola e práticas de gestão educacional.

Bibliografia:

ALVES, G. L. A produção da escola pública contemporânea. Campinas: Autores Associados, 2005.

_____. La micropolítica de la escuela: hacia una teoría de la organización escolar. Madrid: Paidós Ibérica, Centro de Publicaciones del M.E.C., 1987.

NÓVOA, A. (coord). As organizações escolares em análise. 2.ed. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, M. A. M. (Org.). Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2005.

503539 -Gestão Educacional I– 68h

Ementa: A escola como construção histórica, seus sujeitos e organização, suas relações de determinação pela política educacional e o entorno social. Paradigmas da gestão educacional e a constituição da escola contemporânea: trajetória, necessidades e repercussões para o trabalho do pedagogo.

Bibliografia:

ALVES, G. L. A produção da escola pública contemporânea. Campinas: Autores Associados, 2005.

_____. La micropolítica de la escuela: hacia una teoría de la organización escolar. Madrid: Paidós Ibérica, Centro de Publicaciones del M.E.C., 1987.

APPLE, M.; BEANE, J. (Orgs.). Escolas Democráticas. Trad. de Dinah de Abreu Azevedo. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ENGUITA, M. F.; SASTRE, M. G. (coords.) Organización Escolar, Profesión Docente y Entorno Comunitario. Madrid: Akal, SA, 2005.



FERREIRA, N. S. C. (org.). *A Gestão da Educação na Sociedade Mundializada: por uma nova cidadania*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MARCHESI, A.; MARTÍN, E. *Qualidade do ensino em tempos de mudança*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

OLIVEIRA, D. A. *Gestão Democrática da Educação: Desafios Contemporâneos*. 5ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

POWER, S. O detalhe e o macro-contexto: o uso da teoria centrada no Estado para explicar práticas e políticas educacionais. In: *Revista Olhar de Professor*, Ponta Grossa, v.9, n.1, p. 11-30, jul.2006.

503540 -Gestão Educacional II– 68h

Ementa: A avaliação institucional, o projeto político pedagógico e a formação continuada enquanto processos pedagógicos centrais para o desenvolvimento institucional e a efetivação da aprendizagem na escola.

Bibliografia:

BALZAN, N.C.; SOBRINHO, J. D. (orgs.). *Avaliação institucional: teoria e experiências*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

BARROSO, J. (Org.). *O estudo da escola*. Porto: Porto Editora, 1996.

BOLÍVAR, A. *Como melhorar as escolas: estratégias e dinâmicas de melhoria das práticas educativas: potencialidades e limites das estratégias de desenvolvimento e mudança*. Porto: Asa, 2003.

CANÁRIO, R. *A escola tem futuro? das promessas às incertezas*. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

_____. *O que é a escola? um "olhar" sociológico*. Porto: Porto Editora, 2005.

CASASSUS, J. *A escola e a desigualdade*. Brasília: Plano, INEP, 2002.

ENGUIITA, M. F. SASTRE, M. G. (Coords.). *Organización escolar, profesión docente y entorno comunitario*. Madrid, AkaL, Universidad Internacional de Andalucía, 2005.

FERREIRA, N. S. C. (Org.). *Formação continuada e gestão da educação*. São Paulo: Cortez, 2003.



FULLAN, M. e HARGREAVES, A. A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

THURLER, M. G. Inovar no interior da escola. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

VEIGA, I. P. A. (org). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

_____; REZENDE, L. M. G. de. Escola: espaço do projeto político-pedagógico. Campinas: Papirus, 1998.

503545 - Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional I – 68h

Ementa: Concepções educacionais vigentes no processo de Gestão Educacional. Objetivos da Gestão Educacional no Ensino Fundamental e Médio. Problemática de conceitos e práticas. Modalidades de avaliação no processo de Gestão Educacional. Análise, confecção e aplicação de recursos e materiais didático-pedagógicos. Investigação da realidade educacional. Elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação e/ou ação no espaço escolar e em outras realidades educacionais. Organização e apresentação de relatório.

Bibliografia:

FULLAN, M. e HARGREAVES, A. A escola como organização aprendente: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

LIMA, Licínio C. Construindo modelos de gestão escolar. Lisboa, Portugal: Instituto de Inovação Educacional, 1999.

MIZUKAMI, M. G. N. et. Al. Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação. São Carlos: EDUFSCAR, 2002.

PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública. 3.ed. São Paulo: Editora Ática, 2005.

SOUSA, S.M.Z.L de. Avaliação do rendimento escolar como instrumento de gestão educacional. in: OLIVEIRA, D. A. (Org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 5ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SÁ-CHAVES, I. (org.) Os portfólios reflexivos (também) trazem gente dentro. Porto: Porto Editora, 2005.



503546 - Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional II – 68h

Ementa: Problematização de conceitos e práticas da Gestão Educacional no ensino Fundamental e Médio. Análise, confecção e aplicação de recursos e materiais didático-pedagógicos. Investigação da realidade educacional. Elaboração e desenvolvimento e protesto de investigação e/ou ação no espaço escolar e em outras realidades educacionais. Organização e apresentação de relatório

Bibliografia:

- NÓVOA, A. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2002.
- _____; ESTRELA, A. Avaliações em educação: novas perspectivas. Porto: Porto editora, 1999.
- RIBAS, M. H. (Org.). Formação de professores: escolas, práticas e saberes. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2005.
- SERRANO, G. P. Educação em valores: como educar para a democracia. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SOUSA, S.M.Z.L. de. Avaliação do rendimento escolar como instrumento de gestão educacional. In: OLIVEIRA, D. A. (Org.). Gestão democrática da educação: desafios contemporâneos. 5ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- SÁ- CHAVES, I. (org.) Os portfólios reflexivos (também) trazem gente dentro. Porto: Porto Editora, 2005.

503547 - Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental I – 68h

Ementa: Concepções educacionais vigentes na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Objetivos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Problematização de conceitos e práticas. Análise, confecção e aplicação de recursos e materiais didático-pedagógicos. Investigação da realidade educacional. Elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação e/ou ação no espaço escolar e em outras realidades educacionais. Organização e apresentação de relatório.

Bibliografia:



MIZUKAMI, M. G. & REALI, A. M. M. R. (Orgs.) Formação de professores: práticas pedagógicas e escola. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

NÓVOA, A. (Org.) Vidas de professores. Lisboa: Porto, 1992.

PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria-prática? São Paulo: Cortez, 1995.

PIMENTA, S. G. (Org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, S. G. & LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis/ R. J.: Vozes: 2002.

TARDIF, M. & LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Trad, Ernani da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

503548 - Estágio Curricular Supervisionado na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental II – 68h

Ementa: Problematização de conceitos e práticas na Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental. Modalidades de avaliação no ensino Fundamental. Análise, confecção e aplicação de recursos e materiais didáticos-pedagógicos. Investigação da realidade educacional. Elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação e/ou ação no espaço escolar e em outras realidades educacionais. Organização e apresentação de relatório.

Bibliografia:

MIZUKAMI, M. G. & REALI, A. M. M. R. (Orgs.) Formação de professores: práticas pedagógicas e escola. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

NÓVOA, A. (Org.) Vidas de professores. Lisboa: Porto, 1992.

PIMENTA, S. G. & LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis/ R. J.: Vozes: 2002.



PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria-prática? São Paulo: Cortez, 1995.

503549 - Estágio Curricular Supervisionado nas Disciplinas Pedag. do Ensino Médio I – 68h

Ementa: Concepções educacionais vigentes nas Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio. Objetivos das Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio. Problemática de conceitos e práticas. Modalidades de avaliação no Ensino Médio. Análise, confecção e aplicação de recursos e materiais didático-pedagógicos. Investigação da realidade educacional. Elaboração e desenvolvimento de projetos de investigação e/ou ação no espaço escolar e em outras realidades educacionais. Organização e apresentação de relatório.

Bibliografia:

FREITAS, H. C. L. de . O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios. Campinas: Papirus, 1996.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MIZUKAMI, M. G. & REALI, A. M. M. R. (Orgs.) Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação. São Carlos: EdUFSCar, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio. Resolução CEB n. 3, 1993.

503550 - Estágio Curricular Supervisionado nas Disciplinas Pedag. do Ensino Médio II – 68h

Ementa: Problemática de conceitos e práticas das disciplinas pedagógicas do Ensino Médio. Análise, confecção e aplicação de recursos e materiais didático-pedagógicos. Investigação da realidade educacional. Elaboração e desenvolvi-



mento de projetos de investigação e/ou ação no espaço escolar e em outras realidades educacionais. Organização e apresentação de relatório.

Bibliografia:

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 1999.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria-prática? São Paulo: Cortez, 1995.

PIMENTA, S. G. & LIMA, M. S. L. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, M. & LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Trad. Emani da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

3.2.1 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

501511 - Cidadania e Sociedade – 68h

Ementa: Conceito e histórico de cidadania. Direitos e deveres do cidadão. Ética. Cidadania e trabalho. Cidadania e educação. Diretrizes para o atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais. Princípios e características da educação inclusiva. Aspectos éticos, políticos e educacionais da inclusão sócio-pedagógica. Aspectos psicológicos, biológicos e sociais do uso de drogas lícitas e ilícitas. Dependência. Prevenção, recuperação, tratamento.

Bibliografia:

BRASIL, MEC/SEESP. Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais: orientações gerais e marcos legais. Brasília DF, 2004

_____. MEC/SEESP. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília DF, 2001.

BUFFA, E.; ARROYO, M. e NOSELLA, P. Educação e cidadania: quem educa o



cidadão? São Paulo: Cortez, 1988.

CANIVES, P. Educar o cidadão? Campinas, SP: Papirus, 1991.

CANGLINI, N.G. Consumidores e cidadãos: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: EDUSRJ, 1995.

CARVALHO, R. E. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

COVRE, M. L. A cidadania que não temos. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DIMENSTEIN, G. Aprendiz do futuro: a cidadania hoje e amanhã. São Paulo: Ática, 1997.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por que? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

501512 – Educação e Currículo– 68h

Ementa: Currículo como campo de estudo e prática da educação. Concepções de currículo (tradicionais, críticas e pós-críticas). Currículo na sociedade contemporânea. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Currículo no sistema de ensino, na prática da escola e na sala de aula. O currículo com vistas ao planejamento escolar.

Bibliografia:

BERNSTEIN, Basil. A estruturação do discurso pedagógico: classes, códigos e controle. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5.ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

SACRISTÁN, J.G. O currículo: uma reflexão sobre a prática. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SILVA, T. T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do Currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

ZABALA, Antoni. Enfoque globalizado e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: ArtMed, 2002



501513 – Filosofia da Educação– 102h

Ementa: A questão do conhecer: níveis do conhecimento e seus significados e interrelações. Origem, definições e objetivos da filosofia. O ato de filosofar e a metodologia filosófica. Caminhos históricos do filosofar: as questões do ser, conhecer e agir nas Idades Antiga e Medieval. A idade Moderna, o problema do conhecimento e da crítica. Noções de metafísica, ética, epistemologia e estética. Fundamentos da antropologia filosófica. Problemas e temas da filosofia contemporânea. O processo educativo na atualidade e os diferentes pressupostos filosóficos.

Bibliografia:

ARANHA, M. Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. 2ed. São Paulo: Moderna, 2001.

CHAUI, M. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2004.

FULLAT, O. Filosofias da Educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____ et al. Perspectivas atuais da Educação. Porto Alegre: Artmed, 2000.

REALE, G.; ANTISERI, D. História da Filosofia. 4.ed. v.1,2,3. São Paulo. Paulus, 1990.

LIBÂNEO, J. B. A arte de formar-se. 3.ed. São Paulo: Loyola, 2002.

501514 – Filosofia da Educação Brasileira– 68h

Ementa: A educação enquanto objeto da reflexão filosófica. Diferentes trajetórias da filosofia da educação no Brasil. As referências filosóficas em debate na educação do Brasil contemporâneo. Educação fins e valores. Filosofia, educação e cidadania e a contribuição da filosofia para a democratização do saber. Pedagogias incipientes e a busca dos Fundamentos filosóficos.

Bibliografia:

ARANHA, M. Lúcia de Arruda. História da Educação. 2ed. São Paulo: Moderna, 1996.

LOMBARDI, José Claudinei (org) Globalização, pós-modernidade e educação. Campinas: Autores Associados. 2001.

GADOTTI, M. Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo: Ática, 1995.



_____ et al. Perspectivas atuais da Educação. Porto Alegre: Artmed, 2000.

GUTIERREZ, Francisco. PRADO, Cruz. Ecopedagogia e Cidadania Planetária. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GHIRALDELLI JR. (org). O que é Filosofia da Educação. 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. 33 ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

TRIGUEIRO MENDES, Dumerval (org.). Filosofia da Educação Brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

501515 – História da Educação – 68h

Ementa: A educação em perspectiva histórica. História da educação: objeto, método, fontes. A educação na Antiguidade Clássica: Grécia e Roma. A educação Medieval – a igreja como novo eixo cultural. A transição para o Renascimento. O projeto sócio-político e educacional da Modernidade: libertação e conformação. Criança, família, escola e Estado na era moderna.

Bibliografia:

ALVES, G.L. O trabalho didático na escola moderna: formas históricas. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

CAMBI, F. História da Pedagogia.

FRANCISCO FILHO, G. A educação brasileira no contexto histórico. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

GADOTTI, M. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1993.

MIGUEL, M. I. B. e Corrêa, R.L.T (orgs.). A educação escolar em perspectiva histórica. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2005.

SOUZA, C.P. História da Educação: processos, práticas e saberes. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.

501516 – História da Educação Brasileira – 102h

Ementa: História e Historiografia da Educação. A hegemonia da educação jesuítica no Brasil (1549-1759). A crise do sistema colonial e a Reforma Pombalina. A



educação escolar pública e a formação de professores no Império brasileiro. A República e os ideais educacionais da Modernidade. Os trabalhadores e a educação: socialistas, libertários, comunistas. Os pioneiros da Escola Nova e a construção do Sistema Nacional de Ensino no Brasil. O projeto educacional brasileiro no regime militar. A Nova República e a (re)democratização educacional dos anos 80. Os anos 90 e a construção da escola cidadã. Legado educacional do século XX no Brasil: a escola pública, a feminização do magistério, a formação de professores.

Bibliografia:

FRANCISCO FILHO, G. A educação brasileira no contexto histórico. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

GADOTTI, M. História das idéias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1993.

MIGUEL, M. I. B. e Corrêa, R.L.T (orgs.). A educação escolar em perspectiva histórica. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2005.

PILETTI, N. História da educação brasileira. São Paulo: Ática, 1990.

ROMANELLI, O. História da educação no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

501517 – Política e Organização da Educação Brasileira– 102h

Ementa: Aspectos sócio-históricos da educação básica e da instituição escolar no Brasil. Análise dos planos e das políticas educacionais brasileiras nos seus aspectos sócio-políticos e históricos. A estrutura e a organização do sistema educacional brasileiro em seus aspectos sócio-históricos, políticos, legais e organizacionais. Organização e gestão do sistema de ensino e da instituição escolar. O papel dos profissionais da educação e dos conselhos (municipal e escolar) na organização administrativa, pedagógica e curricular do sistema de ensino. O papel da educação escolar pública no contexto da sociedade contemporânea.

Bibliografia:

AZEVEDO, Janete M. Lins. A educação como política pública. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BIANCHETTI, Roberto G. Modelo neoliberal e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 2001.



NEVES, Lúcia M. Vanderlei. Educação e política no Brasil hoje. São Paulo: Cortez, 1994.

SHIROMA, Eneida, et alii. Política educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SILVA, Maria Abadia da. Intervenção e consentimento: a política educacional do Banco Mundial. São Paulo: Autores Associados, FAPESP, 2002.

501518 – Psicologia da Educação I – 68h

Ementa: Grandes matrizes do pensamento em Psicologia da Educação. A constituição da Psicologia da Educação a partir da relação entre natureza e cultura, inato e adquirido, subjetivismo e objetivismo. Matriz Subjetivista, Matriz Objetivista, Enfoques Cognitivistas.

Bibliografia:

CARVALHO, Alysso M. (org.). O mundo social da criança: natureza e cultura em ação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

DAVIS, Cláudia, OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na educação – São Paulo: Cortez, 1990.

LAROCCA, Priscila. A psicologia na formação docente. Campinas: SP: Alínea, 1999.

LEITE, Sérgio A. da S. (Org.) Cultura, cognição e afetividade: a sociedade em movimento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

PENTEADO, Wilma M. A Psicologia e ensino. São Paulo: Papelivros, 1985.

TANAMACHI, E de R. ; PROENÇA, M. ROCHA, M. I. (orgs.) Psicologia e educação: desafios teóricos-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000

501519 – Psicologia da Educação II – 136h

Ementa: Pressupostos teóricos da matriz interacionista. Concepções de Piaget, Vygotsky e Wallon quanto à relação desenvolvimento e aprendizagem e pensamento e linguagem. Contribuições da Psicologia para os temas da prática pedagógica: formação conceitual; aquisição da linguagem oral, escrita e leitura; erro, avaliação e fracasso escolar; interação pedagógica, papel do brinquedo e do jogo no desenvolvimento da criança.



Bibliografia:

- ALSOP, Pippa e MCCAFFREY, Trisha. Transtornos emocionais na escola. Trad. São Paulo: Summus, 1999.
- AQUINO, Julio G. Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professor-aluno. São Paulo: Summus, 1996.
- _____. Indisciplina na escola – alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.
- AZZI, Roberta G. e SILVA, Sylvia Helena da. A importância de um novo olhar do professor para os alunos: um primeiro passo na busca de melhores resultados no processo ensino-aprendizagem. In: SISTO, F. et al. (orgs.) Leituras de Psicologia para formação de professores. Petrópolis, Vozes; Bragança Paulista, SP: Universidade São Francisco, 2000, p 135-147..
- BALANCHO, Maria José S. & COELHO, Filomena M. Motivar os alunos – Criatividade na relação pedagógica: conceitos e práticas. 2ª ed., Lisboa:Portugal: Texto Editora, 1996.
- CASTORINA, José Antonio, FERREIRO, Emília, LERNER, Delia et OLIVEIRA, Marta Hohl de. Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1996.
- COLL, Cezar, PALACIOS, Jesus e MARCHESI, Álvaro. Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- COLL SALVADOR, César et al. Psicologia do ensino. (trad.) Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- DAVIS, Cláudia, OLIVEIRA, Zilma. Psicologia na educação – São Paulo: Cortez, 1990.
- LA TAILLE, Yves de et alii. (org.) Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- LAROCCA, Priscila. A psicologia na formação docente. Campinas: SP: Alínea, 1999.
- PENTEADO, Wilma M. A Psicologia e Ensino. São Paulo: Papalivros, 1995.
- PIAGET, J. et al. O possível e o necessário: evolução dos possíveis na criança.



Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. vol. 1.

PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1976.

RATNER, Carl. A psicologia sócio-histórica de Vygotsky: aplicações contemporâneas. Trad. Lólio Lopurenço de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

VYGOTSKY et al. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo, Ícone, 1988.

VYGOSTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

_____. Pensamento e Linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1981.

_____. As origens do caráter na criança. Trad. Heloysa Dantas de Souza Pinto. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

_____. Psicologia e educação da infância. Trad. Ana Rabaça. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

501520 – Sociologia da Educação I – 68h

Ementa: Contexto histórico e epistemológico em que surge a Sociologia. Os autores clássicos da Sociologia: Durkheim, Marx e Weber. Método de investigação e principais temáticas abordadas pelos clássicos. O trabalho nas diferentes sociedades. Concepções teóricas de Estado. Globalização.

Bibliografia:

LALLEMENT, Michel. História das idéias sociológicas: das origens a Max Weber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia. 26. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.

MEKSENAS, Paulo. Sociologia. São Paulo: Cortez, 1990.

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

KOZIK, Karel. Dialética do concreto. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? : ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do traba-



Iho. São Paulo: Boitempo, 2003.

GONZÁLEZ, Jorge Luis Cammarano; BATISTA, Roberto Leme. (Orgs.). Trabalho e educação: contradições do capitalismo global. Maringá, PR: Práxis, 2006.

PERONI, Vera Maria Vidal; BAZZO, Vera Lúcia; PEGORARO, Ludimar. (Orgs.). Dilemas da educação brasileira em tempos de globalização neoliberal: entre o público e o privado. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

POULANTZAS, Nicos. O Estado, o poder, o socialismo. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

SADER, Emir; GENTILLI, Pablo. (Orgs.). Pós-neoliberalismo. 2 v. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SOARES, Laura Tavares Ribeiro. Ajuste neoliberal e desajuste social na América Latina. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

501521 – Sociologia da Educação II– 102h

Ementa: Educação em sua dimensão social. Sociedade, Educação e Escola na perspectiva conservadora e na perspectiva crítica. Sociedade, cultura e educação. A educação e as transformações da sociedade. Agentes informais da Educação.

Bibliografia:

ADORNO, T. W. A indústria Cultural e Sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

APPLE, M. W. Educação e poder. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BIANCHETTI, R.G. Modelo neoliberal e políticas educacionais. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DOWBOR, L. Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

_____. Desafios modernos em educação. Petrópolis: Vozes, 2000

KULLOK, M. G. B. As exigências da formação do professor na atualidade. Maceió: Edufal, 2000.

LIBÂNEO, J.C. Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2002

LIBÂNEO, J.C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Ed. do autor, 2000.



MACHADO, N.J. Educação: projetos e valores. São Paulo: Escrituras Editoras, 2000. (Coleção Ensaio Transversais).

MEKSENAS, P. Sociologia da educação. São Paulo: Ática, 1986.

501522 – Fundamentos Teóricos da Educação Infantil – 68h

Ementa: Educação Infantil: aspectos históricos, políticos e legais. Concepções de infância. Educar e Cuidar. Tendências pedagógicas da Educação Infantil. Concepções teóricas que fundamentam a prática pedagógica na Educação Infantil. O papel do jogo e do brinquedo, desenvolvimento do desenho infantil, aquisição da linguagem escrita. Currículo na Educação Infantil. Temas específicos referentes ao trabalho pedagógico na Educação Infantil.

Bibliografia:

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; PALHARES, Marina Silveira (Orgs.). Educação Infantil pós-LDB: Rumos e Desafios. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

KRAMER, Sonia (org.). Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil. São Paulo: Ática, 1992.

Kuhlmann Júnior, Moysés. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

Oliveira, Zilma R. de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.

501523 - Educação em Espaços Não Formais – 68h

Ementa: Análise da educação em contextos diversificados: Organizações Não Governamentais, Hospitais, Instituições de Atendimento de Medidas Sócio-Educativas, Empresas, Abrigos, Projetos Sociais, Educação Indígena, Educação para Afro-Descendentes, Educação no Campo. Apresentação de Projetos de Educação Não Formal. Construção de fundamentos teóricos sobre a organização do trabalho pedagógico e o papel do professor nos novos cenários educacionais.



Bibliografia:

- ALVES, N. LEITE, R.L. (org). A invenção da escola a cada dia. Rio de Janeiro: DP&A, 2000
- COSTA, Antonio C. G. A Presença da Pedagogia: Teoria e prática da ação socio-educativa. São Paulo: Global: Instituto Ayrton Sena, 1999
- FONSECA, E. Atendimento escolar no ambiente hospitalar. São Paulo: Memnon, 2003
- GHON, Ma. G. Educação Não Formal e Cultura Política. São Paulo: Cortez, 1999
- GRACIANI, M.S. Pedagogia Social de Rua. São Paulo: Cortez, 1997
- OLIVEIRA, I. B. (org) Fora da escola também se aprende. Rio de Janeiro: DP&A, 2001
- SEMLER, R.; DIMENSTEIN, G; COSTA, A.C.G. Escola sem sala de aula. Campinas, SP: Papirus, 2004
- SILVA, A.L; MACEDO, A.V. L S; NUNES, A. (org) Crianças indígenas: Ensaio Antropológico. São Paulo: Global, 2002
- SIMSON, O.R.M.; PARK, M.B; FERNANDES, R.S. (orgs) Educação Não Formal: Cenários da criação. Campinas, SP: Ed. Da UNICAMP, 2001

503519 – Didática I – 68h

Ementa: Reflexão sobre educação e a contribuição histórica do trabalho docente: repercussões sobre o campo da didática, o ensino e a profissão. O ensino na escola contemporânea e o professor como mediador da aprendizagem. Os processos didáticos na ação docente: transposição, contextualização, interdisciplinaridade e suas relações com métodos e técnicas de ensino.

Bibliografia:

- ALVES, G. L. A produção da escola pública contemporânea. Campinas: Autores Associados, 2005.
- CHEVALLARD, Y. La transposición didáctica. Buenos Aires: Aique, 2006.
- CONTRERAS, J. A autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.
- ENGUITA, M. F. Educar em tempos incertos. Porto Alegre: ArtMed, 2004.



FELDEMAN, D. Ensinar a ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1995.

PIMENTA, S. G. (Org.). Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 1997.

TARDIF, M. LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

VEIGA, I. P. A. Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papirus, 1998.

_____. Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papirus, 2000

503520 – Didática II – 102h

Ementa: Organização do trabalho docente no cotidiano escolar: objetivos educacionais, planejamento educacional e planos de ensino, motivação e incentivação. Avaliação do processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia:

CASTRO, A; CARVALHO, A. M. P. (Orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, 2001.

DALLA ZEN, M. I (org). Planejamento em destaque. Porto Alegre: Mediação: 2003.

LIBÂNEO, J. C. Didática, São Paulo: Cortez, 1995.

RAYS, O. Trabalho pedagógico: hipóteses de ação didática. Santa Maria: Palotti, 2000.

SACRISTÁN, J. G. Currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

_____. Poderes instáveis em educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

VASCONCELLOS, Ceiso dos Santos. Metodologia dialética - libertadora de construção do conhecimento em sala de aula. Libertad, São Paulo, 1995.

503521 -Educação de Jovens e Adultos – 68h

Ementa: Trajetória da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil. Legislação



educacional e EJA. Sociedade Civil e Estado: debate sobre a EJA nos últimos anos. Tendências teóricas e práticas da EJA. Formação e prática do educador de EJA. Experiências com a EJA no Brasil.

Bibliografia:

- FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MOURA, T. M. de M. A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. Maceió: EDUFAL, 1999.
- GADOTTI, M ROMÃO, J. E. (orgs). Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- PAIVA, V. P. Educação Popular e educação de adultos. São Paulo: Loyola, 1983.
- PINTO, A. V. Sete lições sobre educação de adultos. 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 1987.

503524 -Orientação ao Trabalho de Conclusão de Curso– 34h

Ementa: Requisito essencial e obrigatório para obtenção do diploma, desenvolvido mediante controle, orientação e avaliação de um professor orientador, de acordo com normas e regulamentos de regulamento específico, elaborado pelo Colegiado de Curso.

Bibliografia:

- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução a teoria e aos métodos. Portugal: Porto Editora, 1997.
- CARVALHO, A. M.; MORENO, E.; BONATTO, F. R.; SILVA, I. P. Aprendendo metodologia científica: uma orientação para alunos de graduação. 3.ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000.
- D'ONOFRIO, S. Metodologia do trabalho intelectual. São Paulo: Atlas, 1999.
- INÁCIO FILHO, Geraldo. A monografia na universidade. 2.ed. Campinas: Papirus, 1995.
- LAKATOS, E.M. MARCONI, M.A. Metodologia do trabalho científico. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- MEDEIROS, J.B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e rese-



nhas. São Paulo: Atlas, 2000.

503525 - Pedagogia Inclusiva – 51h

Ementa: Caracterização das necessidades educacionais especiais. Níveis de prevenção. Recursos pedagógicos. Acessibilidade. Múltiplas linguagens da inclusão. Bilingüismo. Sistema Sign Writing. Sistema Braille. Alfabetização tecnológica inclusiva.

Bibliografia:

BRASIL, MEC/SEESP. Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais: orientações gerais e marcos legais. Brasília DF, 2004

_____. MEC/SEESP. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília DF, 2001.

CARVALHO, R. E. Educação inclusiva: com os pingos nos "is". 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? Por que? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SOUZA, A. M. C. de. (Org.). A criança especial: temas médicos, educativos e sociais. São Paulo: Roca, 2003.

503536 – Fundam. Teórico-Methodológicos da Alfabetização e Língua Portuguesa–136h

Ementa: Alfabetização e letramento. Processos de desenvolvimento da escrita na criança. Métodos de alfabetização: aspectos históricos e pedagógicos. Fundamentos de lingüística. Análise crítica de diferentes encaminhamentos metodológicos para a alfabetização: métodos fônicos, perspectiva construtivista, a sistematização do processo de alfabetização a partir do texto. Leitura, produção de textos e análise lingüística. Análise de livros e materiais didáticos. Avaliação na alfabetização e na Língua Portuguesa.

Bibliografia:



BATISTA & GALVÃO (org.). *Leitura: práticas, impressos, letramentos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

CHARMEUX, Eveline. *Aprender a ler: vencendo o fracasso*. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

JOLIBERT, J. *Formando crianças produtoras de texto*. Vol.II, Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KLEIN, Ligia Regina. *Alfabetização: quem tem medo de ensinar?* São Paulo: Cortez Editora, 1996.

KRAMER, Sonia. *Alfabetização leitura e escrita: formação de professores em curso*. São Paulo: Ática, 2001

ROJO, Roxane (org.). *Alfabetização e letramento*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1988.

503537 – Fundamentos Teórico-Metodológicos da Matemática– 102h

Ementa: Objetivos, teorias e abordagens do ensino e aprendizagem da matemática na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental; estruturas matemáticas que embasam o pensamento infantil para a efetivação de um raciocínio lógico; os conceitos básicos da matemática no sistema de numeração decimal, números e operações, grandezas e medidas e, tratamento da informação.

Bibliografia:

CARDOSO, Virginia Cárdua. *Materiais didáticos para as quatro operações*. São Paulo: Instituto de Matemática e Estatística - USP, 1992.

ONUICHIC, L. de la Rosa; ALLEVATO, Norma S. G. *Novas reflexões sobre o ensino-aprendizagem de matemática a través da resolução de problemas*. In.: Maria Aparecida V. Bicudo; Marcelo de Carvalho Borba (Orgs.), *Educação Matemática: pesquisa em movimento*. São Paulo: Editora CORTEZ, 2004.

PANIZZA, Mabel e colaboradores. *Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

PAVANELLO (Org.) *Matemática nas séries iniciais do ensino fundamental: a pesquisa e a sala de aula*. São Paulo: SBEM, 2004



503538 – Fundamentos Teórico- Metodológicos das Ciências Sociais e Naturais – 102h

Ementa: Concepção renovada, tendências pedagógicas, objetivos, metodologia e avaliação no ensino de Ciências Sociais e Naturais nas séries iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia:

ANTUNES, Celso. Um método para o Ensino Fundamental: o projeto. 2.ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais. História, Geografia e Ciências Naturais. Secretaria de Educação Fundamental. 2.ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2000.

CALLAI, Helena Copetti. Os estudos sociais nas séries iniciais. In: O Ensino de Estudos Sociais. 2.ed. Ijuí: Unijuí, 2002.

NILDECOFF, Maria teresa. A escola e a compreensão da realidade. São Paulo: Brasiliense, 1979.

PENTEADO, Heloísa Dupas. As ciências humanas na escola. In: Metodologia do Ensino de História e Geografia. São Paulo: Cortez, 1992.

503541 – Ludicidade, Corporeidade e Arte – 68h

Ementa: O papel da arte, da ludicidade e dos jogos na escola e no processo de constituição dos sujeitos. Fundamentos, conteúdos básicos e metodologia do trabalho com a música, artes visuais, dança, teatro e jogos: elementos formais, composição, técnicas, gêneros e períodos. Estudo das relações entre corpo e educação. A expressão corporal como dimensão da linguagem na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia:

BENNETT, Roy. Elementos Básicos da Música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986.

CHIPP, Herschel. Teorias da Arte Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes,



1991.

FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro. SP: Scipione, 1992.

LABAN, Rudolf. Dança Educativa Moderna. São Paulo: Ícone 1990.

NANNI, Dionísia. Dança Educação: Princípios, Métodos e Técnicas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

NANNI, Dionísia. Dança Educação: Pré Escola à Universidade. 3ª ed. Rio de Janeiro, Sprint, 2001.

ROUBINE, Jean-Jacques. A linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2000.

503542 -Educação no Campo 68h

Ementa: Educação do campo: políticas e práticas. Trajetória da educação rural no Brasil. A emergência da educação do campo. A relação sociedade civil e Estado na proposição da educação do campo. Políticas e Práticas da educação do campo. Experiências de Pedagogia da Alternância. As especificidades da escola do campo.

Bibliografia:

CALDART, Roseli S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: Educação do campo: identidade e políticas públicas-Caderno 4. Brasília: Articulação Nacional "Por Uma Educação Do Campo", 2002.

CAMPOS, Samuel Pereira. Práticas de letramento no meio rural brasileiro. A influência do Movimento Sem Terra em escola pública de assentamento de reforma agrária. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada), UNICAMP, Campinas, 2003.

LEITE, S. C. Escola rural: urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1999.

SOUZA, M. A. Educação do Campo: propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis: Vozes, 2006.

THERRIEN, J.; DAMASCENO, M. N. (orgs). Educação e escola no campo. Campinas: Papirus, 1993.



503543 – Oficinas de Recursos Audiovisuais e Técnicas de Ensino – 68h

Ementa: Organização do trabalho docente no cotidiano escolar: técnicas e recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem. Habilidades técnicas de ensino. Recursos audiovisuais e sua utilização no contexto da sala de aula.

Bibliografia:

CASTRO, A; CARVALHO, A. M. P. (Orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira, 2001.

DALLA ZEN, M. I (org). Planejamento em destaque. Porto Alegre: Mediação: 2003

FELDEMAN, D. Ensinar a ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1995.

RAYS, O. Trabalho pedagógico: hipóteses de ação didática. Santa Maria: Palotti, 2000.

TARDIF, M. LESSARD, C. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2005.

VEIGA, I. P. A. Didática: o ensino e suas relações. Campinas: Papyrus, 1998.

-----, Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papyrus, 2000.

503544 -Tecnologia da Informação e Comunicação – 68h

Ementa: O processo de comunicação e as tecnologias/mídias. Tecnologias/Mídias em diferentes perspectivas: conceitos, histórico e usos sociais. Abordagens teórico-práticas das tecnologias/mídias e sua relação com a educação presencial e a distância.

Bibliografia:

GUTIÉRREZ, Francisco e PRIETO, Daniel. A mediação pedagógica: educação a distância alternativa. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

LITWIN, Edith (org.). Tecnologia educacional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T.e BEHRENS, Marilda Aparecida.



Novas tecnologias e mediação pedagógica. 5.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2000.
VALENTE, José Armando (org.). Computadores e conhecimento: repensando a educação. 2.ed. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1998.

505517 - Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS – 51h

Ementa: Reflexões sobre o processo de aquisição da linguagem da pessoa surda. Caracterização dos órgãos fonoparticulatórios. Percepção visual e auditiva da linguagem oral. Quadro fonético. Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Bilingüismo. Aspectos linguísticos da língua de sinais brasileira.

Bibliografia:

BRASIL, MEC/SEESP. Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais: orientações gerais e marcos legais. Brasília DF, 2004
_____. MEC/SEESP. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília DF, 2001.
MITTLER, P. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.
QUADROS, R. M. e KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira, estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. SOUZA,
A. M. C. de. (Org.). A criança especial: temas médicos, educativos e sociais. São Paulo: Roca, 2003.

3.3 INTEGRAÇÃO GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

A integração graduação e pós-graduação se dará através da participação dos alunos em projetos de pesquisa, estágios de docência, cursos e eventos em conjunto.

3.4 MATRIZ CURRICULAR - (respeitar o formato para núcleos temáticos, eixos curriculares ou áreas de conhecimento e/ou respeitando as DCNs e ainda ao modelo fornecido pela PROGRAD/DIVEN)



3.5 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

(descrição operacional da articulação série a série)

Considerando-se o objetivo do Curso de Pedagogia de assumir a prática pedagógica e docente escolar como objeto de estudo e investigação, faz-se necessário compreendê-la em suas relações com a prática social em sua historicidade e nos contextos em que se desenvolve. Significa afirmar que o cotidiano da atividade pedagógica/docente insere-se numa totalidade complexa e em transformação, pois a escola é constitutiva de uma "práxis" social e política, cuja organização e ações representam também as contradições e as relações da sociedade da qual faz parte.

É preciso, ainda, reconhecer que transformar as práticas docentes implica num processo de compreensão do professor sobre sua própria prática, sobre a sala de aula, sobre a escola, numa perspectiva ampliada, que extrapola o domínio de instrumental técnico para o ensino.

Nesse sentido, a prática como componente curricular articulador, constituída pelas disciplinas Prática Pedagógica I e II, Pesquisa e Prática Pedagógica I, II, III e IV, Seminários Avançados em Gestão Educacional I e II, Seminários Avançados das Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio I e II e Seminários Avançados em Gestão Educacional III e IV, tem como finalidade criar tempos e espaços para os alunos, que lhes permitam exercitar processos de observação, problematização e análise, auxiliando-os na compreensão do trabalho pedagógico/docente, o qual se dá em contextos históricos, sociais, culturais e organizacionais.

O processo de análise e compreensão inicia-se com a observação e a problematização da Escola/Educação Básica, no sentido de apreender questões sobre sua função e organização, desencadeando perguntas norteadoras para o desenvolvimento dos projetos de investigação no decorrer do curso. Nesse âmbito, deverão ser direcionados alguns eixos de análise: função social da escola; projeto pedagógico;



gico; organização do trabalho pedagógico; organização curricular; significado do conhecimento escolar; aspectos estruturais e organizacionais; formação dos profissionais da escola; o entorno escolar; as novas demandas da realidade escolar/social.

Assim tem-se como objetivos:

- Favorecer a aproximação do aluno com a escola como espaço de exercício profissional e como objeto de estudo/pesquisa.
- Desencadear a problematização da prática educativa escolar, com vistas aos projetos de investigação a serem desenvolvidos durante o curso.
- Promover a análise da prática educativa escolar em suas diferentes dimensões, favorecendo a articulação com os referenciais teóricos e demais disciplinas da série.
- Orientar a compreensão da teoria no contexto da prática pedagógica e docente.

O trabalho proposto nesta concepção de prática articuladora tem como intuito avançar um percurso de investigação sobre a prática educativa escolar, orientando a construção do conhecimento sobre o fazer docente, num movimento teórico-prático. A construção desse conhecimento evidencia-se desde o início do curso e continua num processo crescente de compreensão e sistematização, na interação com a escola.

Todo o processo de observação e problematização deve ser efetivado por meio de diversas formas de coleta de dados e registrado em instrumentos próprios, cuja compreensão técnica será informada na disciplina de Metodologia da Pesquisa em Educação. Estes instrumentos devem compor um "portfólio" do aluno para servir de material de consulta, discussão, reflexão, análise e estudo no coletivo das disciplinas e no decorrer do curso. O referido material também se constituirá como um instrumento de formação pessoal-profissional do aluno, num percurso de construção de saberes e de identidade profissional.

Na seqüência, o que se busca é um trabalho de estudo, reflexão e análise sobre a prática pedagógica/docente na perspectiva da pesquisa e da produção do conhe-



cimento. A partir da problematização realizada nas disciplinas de Prática Pedagógica I e II, tem-se um mapeamento de questões que exigem novas compreensões e uma postura investigativa no âmbito do curso. Dessa forma, a prática impulsiona alunos e professores a buscarem novos conhecimentos, numa relação com o conhecimento científico apresentado nas disciplinas componentes do curso que, como teoria, instrumentalizam, oferecem suporte para a compreensão da prática e contribuem para avanços na educação. Tal movimento se faz num processo de contraste, ora de integração, ora de negação entre atividade teórica e atividade prática, elementos constitutivos da "práxis", entendida como ação transformadora do homem no mundo.

Espera-se, neste contexto, relacionar as questões já disponíveis sobre a função e organização da escola, relacionando-as aos processos de ensinar e aprender na sala de aula nas suas dimensões filosóficas, sociológicas, culturais, psicológicas, políticas, organizacionais e didáticas. Nessa perspectiva, ocorrerá a relação, especialmente com as disciplinas balizadoras da análise teórica, num enfoque multi e interdisciplinar.

Nessa direção, tem-se como objetivos:

- Favorecer a aproximação do aluno com a escola/sala de aula – espaço da atividade docente e objeto de pesquisa;
- Estabelecer articulação entre as observações, problematizações e formulações realizadas na disciplina Prática Pedagógica e o cotidiano da sala de aula;
- Criar espaços de articulação entre os conhecimentos das disciplinas componentes do curso (conteúdos teóricos de referência), os processos de ensinar e aprender na escola e as práticas de gestão na perspectiva da pesquisa;
- Oportunizar a vivência de diversas possibilidades de investigação científica sobre a prática educativa escolar;
- Desencadear a elaboração de projeto de pesquisa;
- Orientar os acadêmicos no que se refere ao levantamento da literatura da



temática de investigação (revisão de literatura)

- Promover a produção e a socialização do conhecimento sobre a prática pedagógica/docente.

Tendo em vista os citados objetivos, os alunos continuarão a sua inserção na Educação Básica (Educação infantil, Séries iniciais e Ensino Médio), aprofundando suas problematizações e trazendo à tona temas que constituem a prática pedagógica/docente.

Este processo far-se-á pelo diagnóstico, durante observações participativas, balizadas por roteiros construídos no conjunto das disciplinas e registradas em instrumentos que permitirão posterior discussão e seleção das temáticas a serem pesquisadas.

Nesse contexto será fundamental o contato, conhecimento e análise de pesquisas já realizadas em educação, oportunizando ao aluno ampliar seu referencial e seu repertório sobre a investigação da prática educativa escolar, bem como sobre processos de coleta, análise e tratamento de dados.

A perspectiva da pesquisa aponta para a necessidade de um trabalho coletivo entre os professores do curso e as escolas em que se realizará a prática dos alunos. Para tanto, serão realizados seminários integradores, periodicamente, oportunizando a integração entre os professores e a análise multi e interdisciplinar sobre as temáticas emergentes, auxiliando os alunos no exercício de construção de um projeto de pesquisa, que será refinado nas disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica III e IV.

No "continuum" de formação profissional proposto é imprescindível manter os vínculos com as problematizações, referenciais, reflexões, análises realizadas ao longo do curso, garantindo-se o movimento teórico-prático. Dessa maneira, o percurso de formação avança na direção da elaboração final e do desenvolvimento do projeto de pesquisa.

A partir do pré-projeto, elaborado anteriormente, o objetivo é que haja um avanço



no processo de investigação científica, sem perder de vista a compreensão e a interpretação dos processos de ensinar e aprender na escola e suas relações com os contextos mais amplos.

Neste momento, o aluno estará realizando estágio no âmbito da Educação Infantil e das Séries Iniciais, bem como tendo contato com as metodologias específicas das áreas do conhecimento (objetos de ensino). Assim, a partir da contínua problematização, do debate de situações contextualizadas no estágio, das referências teórico-pedagógicas já incorporadas pelo estudo nas disciplinas anteriores, poderá refinar seu projeto de pesquisa.

Nesse enfoque, busca-se também uma relação entre os saberes da experiência já vivenciada pelo aluno, dos saberes pedagógicos (conjunto de conhecimentos produzidos pelas ciências da educação) e dos saberes específicos das áreas, sempre na relação com as necessidades e desafios da atividade docente (materializada na prática).

Assim, este conjunto de processos estará em movimento durante a elaboração final e o desenvolvimento do projeto de pesquisa, o qual incorpora toda uma trajetória construída no contexto do curso.

Tem-se como objetivos:

- Implementar o processo de pesquisa sobre a prática pedagógica/docente, utilizando métodos diversos.
- Orientar e acompanhar os acadêmicos no desenvolvimento do projeto de pesquisa elaborado, utilizando-se de métodos adequados à temática de investigação.
- Possibilitar a leitura, a interpretação e a compreensão dos diferentes enfoques da pesquisa educacional.
- Favorecer a análise de situações contextualizadas na prática educativa escolar nas dimensões filosóficas, políticas, sociais, culturais, organizacionais, sociológicas, psicológicas, didáticas e metodológicas.
- Compartilhar os estudos e as investigações em desenvolvimento em grupos de âmbitos diversos.



- Estimular a produção e a socialização do conhecimento científico em educação, encorajando os acadêmicos para a apresentação de resultados de pesquisa em eventos.

Considerando a identidade do Curso de Pedagogia – uma licenciatura que forma o professor da Educação Infantil, Anos Iniciais e Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio e também o Gestor – há que se garantir que tais identidades se constituam sólida, progressiva e articuladamente durante todo o “continuum” da formação. Para tanto, os conceitos produzidos nos diferentes campos da educação e da pedagogia fundamentam a construção de aprendizagens significativas através de movimentos de articulação conceitual-real, teoria-prática construídos em processos de reflexão.

Nesse sentido, o Curso de Pedagogia estrutura o trabalho de formação através das disciplinas que fundamentam a temática da educação (História, Filosofia, Sociologia e) e mais especificamente da docência e gestão (Psicologia da Educação, Política e Organização da Educação, Educação e Currículo, Didática, Gestão Escolar). O movimento reflexivo a ser desenvolvido pelo aluno far-se-á, formalizada-mente, através da Prática Educativa que enfocará, especialmente, o trabalho docente em relação com o espaço escolar e com a sala de aula, contextualizado no todo social.

Ao mesmo tempo em que o avanço conceitual se estabelece no interior das disciplinas, o movimento reflexivo de articulá-lo e ressignificá-lo far-se-á no espaço da Pesquisa e Prática Pedagógica III e IV e dos Seminários Avançados em Gestão I, II e III.

Se em Pesquisa e Prática Pedagógica III e IV a apreensão e reelaboração do espaço da sala de aula/prática pedagógica já iniciado avança em termos de sistematização através de protocolos mais formais de pesquisa, tal como anteriormente descrito, em Seminários Avançados em Gestão I, II e III o aprofundamento buscado, em termos de reflexão e construção de conhecimentos profissionais, dá-se no campo de trabalho dos pedagogos como gestores educacionais.



Assim, a realidade da organização escolar e das relações pedagógicas e profissionais ali estabelecidas são enfocadas a partir dos eixos de trabalho do pedagogo na escola: político-administrativo, pedagógico e humano. Para empreender esse movimento reflexivo, os Seminários Avançados em Gestão I, II e III estruturar-se-ão a partir dos seguintes momentos:

- a) Apresentação do eixo/objeto de estudo em correspondência à proposta temática da disciplina. Problematização inicial pelo professor, objetivando sensibilização para o processo reflexivo a ser desencadeado.
- b) Problematização da temática pelos acadêmicos, mediados pelo professor, função da trajetória pessoal dos acadêmicos, das aprendizagens e reflexões desenvolvidas por eles até o momento no espaço das disciplinas, da prática educativa e do próprio estágio, paralelamente desenvolvido. 'Elaboração', a partir daí, da/s questão/ões que se pretende responder.
- c) Definição cooperativa do plano de trabalho:
 - o que é preciso saber (conhecimentos a serem buscados/aprendidos)
 - onde se vai buscar (definição de fontes, inclusive de campo)
 - estratégias de trabalho (estabelecimento e divisão de equipes de trabalho para estudo teórico e levantamento de dados)
 - definição de cronograma
- d) Operacionalização do plano de trabalho no espaço-tempo da disciplina de Seminários Avançados em Gestão I, II e III e em outros e diferentes tempos e espaços, de acordo com os objetivos de cada grupo. Alternância de momentos individuais, coletivos no grupo e coletivos na classe, para efetivação das mediações do professor, socialização do andamento dos processos, discussão e reencaminhamentos necessários.
- e) Seminários de culminância para socialização dos trabalhos dos grupos e construção de sínteses por toda a classe, bem como para elaboração de pro-



posições para a prática (encaminhamentos a serem dados à questão inicial) a partir das conclusões e aprendizagens construídas.

f) Avaliação final do processo com participação de Professor Supervisor da UEPG, acadêmicos, Supervisor Técnico dos campos de estágio e demais envolvidos. Importante salientar que todo o processo reflexivo vivido será organizado através de "webfólios" do acadêmico e do grupo, no qual sistematizarão suas reflexões apontando, ao final, possibilidades de reconstrução das problemáticas inicialmente levantadas.

O trabalho em Seminários Avançados em Gestão I, II e III buscarão atingir, então, os seguintes objetivos:

- Favorecer a aproximação do acadêmico com o trabalho do pedagogo na escola, em sua dimensão de gestão.
- Estruturar situações didáticas na formação inicial que permitam ao acadêmico vivenciar processos reflexivos possíveis de serem, posteriormente, vivenciados com seus (futuros) alunos da Educação Básica.
- Articular os conhecimentos experienciais dos acadêmicos, o conhecimento das disciplinas componentes do curso e a realidade educativa escolar no que tange ao trabalho do pedagogo na gestão da escola.
- Promover a produção coletiva de conhecimentos, bem como a socialização do conhecimento produzido num movimento que culmina com a visualização (construção) de sugestões para encaminhamentos de práticas de (re)construção da realidade educativa escolar.

A idéia de processo de formação proposta vem reforçar a importância da reflexão e da problematização da formação do acadêmico-estagiário do Curso de Pedagogia, considerando assim, a necessidade de se estabelecer um fio condutor desde o início do Curso de Pedagogia nas disciplinas de Prática Pedagógica I e II, que



tem como finalidade criar tempos e espaços para os alunos, que lhes permitam exercitar processos de formação, problematização e análise, auxiliando-os na compreensão do trabalho docente e pedagógico: com as disciplinas de Pesquisa e Prática Pedagógica I, II, III e IV e Seminários Avançados em Gestão Educacional I, II e III e nas disciplinas de Seminários Avançados das Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio.

O processo sistemático de indagação e reflexão sobre as questões relacionadas ao ensino, os seus condicionantes sociais, políticos, econômicos e culturais, bem como sobre a gestão educacional e a organização do trabalho pedagógico na escola, que influenciam o trabalho do professor se constitui em uma das principais aprendizagens para o acadêmico no seu processo de formação, uma vez que a capacidade reflexiva precisa ser aprendida e exercitada. Desta forma, não há como conceber a formação inicial desse profissional sem que o exercício de reflexão e de indagação sobre a realidade do Ensino Médio e da Gestão Educacional sejam as estratégias básicas.

Esta formação deve estar articulada ao desempenho dos acadêmicos, tendo a prática escolar como referência, considerando, neste contexto, os problemas reais das escolas e os projetos de intervenção fundamentados nos aportes teóricos das disciplinas do Curso que dão suporte às discussões e estudos orientados que serão realizados nos Seminários Avançados.

Os Seminários Avançados, nesta concepção, caracterizam-se como espaços de reflexão e problematização, organizados a partir de momentos de sistematização e síntese da relação teórico-prática viabilizada pelos conteúdos assimilados no processo de formação acadêmica nas disciplinas do curso, nas experiências profissionais advindas do saber da experiência, bem como das práticas pedagógicas escolares – inserções e intervenções – oportunizadas nas disciplinas que compõem o eixo articulador do curso e nas disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado. Os conhecimentos produzidos consubstanciam-se em indicadores a serem contemplados no Trabalho de Conclusão do Curso – TCC.



Os Seminários Avançados serão sistematizados a partir das disciplinas eleitas para a docência e dos temas relacionados à gestão educacional. Serão encaminhados sob diversificadas formas de estudos orientados, contando com a participação efetiva dos professores e acadêmicos do curso, dos Supervisores Técnicos dos campos de Estágio e coordenados por professor da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado nas Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio e Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional.

3.6 ORGANIZAÇÃO - FORMATO DOS ESTÁGIOS

- Estágio Curricular Supervisionado- Obrigatório

O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Pedagogia efetiva-se nas dimensões da docência e da gestão educacional, exercendo a função de disciplina integradora no currículo. É no espaço das vivências do estágio que se materializa o processo de aprender a ensinar e organizar o trabalho pedagógico da escola, analisando, adequando, dosando e organizando o conhecimento a ser trabalhado nos diferentes segmentos e modalidades de ensino. Trata-se de trabalhar o conteúdo específico na ótica do ensino e da gestão.

Nos cursos de Licenciatura, o Estágio Curricular Supervisionado é a única disciplina que se desenvolve em dois lugares e em dois tempos – um tempo na Universidade/ ambiente virtual de aprendizagem e um tempo nas escolas da comunidade. A direção dessas atividades se expressa numa via de duas mãos: Universidade-Escola e Escola-Universidade. No primeiro sentido, essas relações se efetivam quando se leva à escola novas bibliografias, resultados de pesquisas, inovações estudadas; no sentido contrário, trazendo a realidade e a problemática escolar para ser discutida e estudada na Universidade.

Entende-se, portanto, que o Estágio Curricular Supervisionado é a oportunidade para que o acadêmico observe e problematize a realidade escolar, ultrapassando uma visão estática, para realizar uma observação participativa com procedimentos adequados, vivenciando a prática pedagógica, ao mesmo tempo em que retoma a



teoria para refletir, discutir, pesquisar e planejar, retornando à Escola com uma proposta de intervenção. Em síntese, o Estágio Curricular Supervisionado deve propiciar uma significativa base conceitual, favorecendo a reflexão sobre como se dá a transmissão do conhecimento além de oportunizar vivências da realidade escolar.

Nesta perspectiva, o Estágio Curricular Supervisionado terá como conceitos norteadores:

- o estágio constitui-se em oportunidade para o acadêmico inserir-se na realidade da instituição – campo, vivenciando o processo pedagógico, mobilizando competências e habilidades na análise crítica das situações, aliando os princípios éticos, estéticos, políticos e de construção da identidade individual e coletiva;
- proporcione aos acadêmicos estagiários condições de independência e autonomia, buscando alternativas criativas diante das problemáticas;
- oportunize a visibilidade de formação oferecida pelo curso, ampliando as perspectivas de inserção no mercado de trabalho e de proposição de alternativas de trabalho na instituição-campo.

Dentre os objetivos selecionados para encaminhar o Estágio Curricular Supervisionado pode-se destacar como objetivo geral:

- Reafirmar a relação teoria-prática e aprofundar o estudo das disciplinas pedagógicas, propostas metodológicas e teorias vigentes na educação infantil e séries iniciais, por meio da observação e participação, das intervenções e produção escrita.

Como objetivos específicos:

- Analisar a prática de ensino aplicada na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental;
- Estabelecer a relação teoria-prática;
- Verificar a prática pedagógica, relacionando a teoria e a prática educativa escolar e buscando compreender sua organização e dinâmica;
- Reconhecer a importância do professor enquanto pesquisador de sua própria prática;
- Favorecer a formação do profissional consciente nas práticas educacio-



nais,

- Analisar as concepções diferenciadas que permeiam a prática pedagógica, as propostas curriculares e o processo de avaliação da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental;
- Investigar a prática vigente nas salas de aula;
- Elaborar projeto de ação pedagógica embasada na constante articulação da realidade escolar com os pressupostos teóricos que a fundamentam;
- Realizar atividades práticas no campo de estágio;
- Avaliar permanentemente a prática pedagógica tanto no que se refere a sua atuação como no que diz respeito àquela que se efetiva no campo de estágio supervisionado;
- Estabelecer paralelo entre os fundamentos teóricos da disciplina em questão com a realidade que se apresenta no campo de estágio, visando o contínuo retorno à teoria.
- Registrar a prática vivenciada através da produção escrita e outras formas de registro.

O Estágio Curricular Supervisionado tem pois, como objetivo permitir ao acadêmico adquirir experiência profissional nos campos de atuação do pedagogo. Esta atividade deverá ser realizada a partir da segunda metade do curso. Para encaminhamento do Estágio Curricular Supervisionado o Professor Supervisor deve submeter projeto à Coordenação Geral dos Estágios das Licenciaturas que encaminhará a Coordenação do Curso. O Estágio Curricular Supervisionado será realizado na Docência e na Gestão Educacional.

O Estágio Curricular Supervisionado em docência estará voltado para a formação do professor e o acadêmico pode realizá-lo nas escolas da rede pública municipal, estadual e particular de ensino conveniadas com a Universidade Estadual de Ponta Grossa, nos seguintes níveis: Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e nas Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio. O acadêmico deve elaborar um projeto de docência que será desenvolvido com orientação e supervisão de um Professor Supervisor.

O Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Educacional estará voltado para



a formação do gestor educacional. Este projeto pedagógico entende que a formação do pedagogo deve levar em conta a possibilidade de atuação deste profissional nos diferentes espaços da gestão educacional. O estágio de Gestão Educacional pode ser realizado em escolas da rede pública municipal e estadual e particular de ensino, devidamente conveniadas com a UEPG, nas quais possa desenvolver atividades direcionadas à gestão educacional.

Por se caracterizar por um processo de aprendizagem profissional, em nenhum caso o acadêmico deve ser o único responsável pelo desenvolvimento do estágio, mas sim contar com a parceria estabelecida entre a UEPG e as escolas conveniadas para orientá-lo e supervisioná-lo, com vistas ao aprendizado e à formação profissional.

- Estágio não Obrigatório.

A regulamentação para o Estágio não obrigatório para os cursos a distância ainda estão sendo elaborados conforme documentos dos Estágios não obrigatórios dos Cursos de licenciatura da UEPG.

Considerar-se-á Estágio não obrigatório para o Curso de Pedagogia, as atividades de aprendizagem profissional na área de educação ou em área interdisciplinar, que propicie ao acadêmico experiência profissional com participação em situações reais ou simuladas, realizadas em entidades de direito público e privado com a qual a UEPG mantenha convênio.

O Estágio não obrigatório desenvolvido por iniciativa do próprio acadêmico tem como objetivos permitir o desenvolvimento de habilidades técnico-científicas visando o enriquecimento da formação e incentivar a integração entre a universidade e a comunidade, em áreas que promovam a experiência no campo profissional.

Os campos de estágio, deverão apresentar condições para:

- planejamento e execução das atividades de estágio;



- avaliação e aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos profissional do acadêmico;
- propiciar vivência efetiva de situações concretas no âmbito de formação do Curso de Pedagogia.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário, bem como todas as condições de Estágio não obrigatório devem constar em Termo de Compromisso assinado pelo acadêmico, pela unidade concedente e por representante da UEPG, conforme normas da UEPG. Além disso, o acadêmico deve submeter ao Professor orientador de estágio da Instituição o um projeto de trabalho contendo objetivos, atividades, competências e habilidades a serem desenvolvidas e anexar cópia do Termo de Compromisso. O projeto deverá estar assinado pelo acadêmico, supervisor de estágio (na unidade concedente) e o professor orientador do estágio da Instituição. Para homologação do Estágio não obrigatório o acadêmico deverá submeter para análise, o relatório final do estágio, anexando cópia da declaração comprobatória de sua realização fornecida pela concedente.

3.6.1 PROFESSORES ENVOLVIDOS NA SUPERVISÃO DE ESTÁGIO

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO
2011		Marjorie B. Emilio Mendes Neide K. K. Capelletti Vera Lúcia Martiniak
2012		Clicia Bürher Martins Zélia Marochi Maria José Bastos Martins Simone Fach

3.7 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (MONOGRAFIA, VIDEOS, ENSAIOS, PRODUÇÃO DE MATERIAL, ARTÍSTICA, MUSICAL, RELATÓRIOS CIENTÍFICOS, ENTRE OUTROS)

O trabalho de conclusão de curso poderá ser feito sob a forma de:



monografia, artigos científicos, vídeos, ensaios, produção de material multimídia, artístico, musical, relatórios científicos, entre outros.

O Trabalho de Conclusão de Curso segue o estabelecido na Resolução CEPE nº 116 de 20 de junho de 2009 (em anexo), que dispõe sobre o Regulamento Geral dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa. O regulamento específico para o Curso de Pedagogia na modalidade a distância ainda está em fase elaboração.

3.7.1 PROFESSORES ENVOLVIDOS NA SUPERVISÃO DO OTCC

ANO	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO
2012		Todos os professores efetivos que atuam no curso

3.8 PRÁTICAS DE LABORATÓRIO

--

4 - CORPO DOCENTE

4.1 NECESSIDADES PARA IMPLANTAÇÃO

ANO	EFETIVOS		TEMPORARIOS	
	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO	CURRÍCULO VIGENTE	PREVISÃO
2009	19		3	
2010		21		4
2011		25		5
2012		20		5

4.2 CLASSE E TITULAÇÃO (em números)

Titulares

Associados

1



Adjuntos	14
Assistentes	26
Auxiliares	
Temporários	
TOTAL	

4.3 REGIME DE TRABALHO (em números)

Dedicação Exclusiva (TIDE)	36
Tempo Integral (40 horas)	5
TOTAL	

Tempo Parcial

12 horas	
20 horas	
24 horas	
TOTAL	

4.4 OUTRAS INFORMAÇÕES (necessárias e complementares à formação acadêmica)

Necessidades Específicas da UEPG para atendimento dos Pólos

Recursos humanos

O trabalho coletivo é de fundamental importância para a viabilização do presente projeto. As funções exercidas pelos profissionais envolvidos de forma integrada enriquecem o trabalho de toda a equipe, agilizando e fomentando as condições para que o curso alcance as metas propostas em seu projeto pedagógico. O empreendedorismo, a flexibilidade diante do novo, a capacidade para identificar problemas e sugerir soluções, e a capacidade para tomar decisões são alguns dos perfis pretendidos para os profissionais que atuarão no desenvolvimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD.

A equipe multidisciplinar que atuará na implantação e implementação do



curso é composta de docentes da área específica, de pedagogos (especialistas, mestres e doutores), bacharéis em informática, engenheiros eletrônicos, técnicos em informática, web design, administrador financeiro, secretários, digitadores, estagiários, editor, diagramadores, ilustradores, revisores de língua portuguesa (docentes), profissionais de artes gráficas e outros.

Equipe de Colaboradores (55)

Trata-se de equipe multidisciplinar que atua nos projetos de educação a distância da UEPG. Esta equipe assessorou as coordenações na concepção e elaboração do projeto do curso e acompanhará a sua implantação, desenvolvimento e avaliação.

Dentre as competências deste grupo destaca-se a atuação no processo de capacitação do pessoal envolvido no curso (docentes, tutores, funcionários e demais sujeitos) e na avaliação do desempenho desse pessoal e dos demais componentes do curso.

Também é tarefa desta equipe ministrar um módulo introdutório com aulas de Informática Básica e Internet àqueles alunos e tutores que desconhecem seus elementos essenciais.

Compete ainda ao grupo coordenar os processos de produção, editoração e veiculação de materiais escritos (livros), VHS, DVD, softwares e dos materiais de apoio didático para o Ambiente Virtual de Aprendizagem na WEB, além de acompanhar o trabalho os técnicos em informática e ser responsável pela instalação, manutenção e qualidade de geração da videoconferência.

A equipe ainda desenvolverá um amplo projeto de pesquisa, coordenado pela Coordenadora Geral do Sistema UAB, que acompanhará todas as fases e componentes do curso.

Professoras e funcionários da UEPG que atuam no NUTEAD – Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância da UEPG, integram esta equipe, cuja rica experiência em EaD vem sendo acumulada desde o ano de 2000.

Também integram esta equipe profissionais que não fazem parte do quadro de servidores da UEPG, mas que acumulam relevantes saberes e experiência em



EaD e em áreas correlatas, que são contratados para tarefas específicas conforme o projeto exigir.

Compõem esta equipe:

- Colaborador pedagógico - 1
- Colaborador administrativo - 1
- Colaborador financeiro - 1
- Colaborador de planejamento - 3
- Colaborador de linha de pesquisa - 2
- Colaborador de avaliação - 1
- Colaborador de tecnologia e informática - 2
- Programador multimídia - 1
- Web designer - 1
- Analista de rede - 1
- Docentes do módulo introdutório - 11, sendo 1 por pólo
- Docentes ministrantes dos cursos de capacitação de professores - 15
- Docentes ministrantes dos cursos de formação de tutores - 15

Equipe responsável pela implantação e execução do curso

Coordenador de Curso (1): é o responsável pela qualidade científica e didático-pedagógica do curso. Acompanha todo o curso, tomando as medidas necessárias para implementar melhorias e adequá-lo às necessidades de mudanças apresentadas durante o seu desenvolvimento. A análise administrativa e pedagógica do desempenho dos sujeitos envolvidos é apoiada por informações registradas e encaminhadas pelos docentes, tutores, assistentes, estudantes, monitores e estagiários de informática. Em seus impedimentos é substituído pelo vice-coordenador.

Coordenador de Tutoria (1): desenvolverá um trabalho de orientação, planejamento, acompanhamento e avaliação do trabalho dos tutores, que poderá ser realizado on line de forma síncrona ou assíncrona, via chat's, fóruns, correio ele-



trônico ou presencialmente, nos seminários presenciais.

Coordenador de estágio (5): responsável pela orientação do projeto de estágio, bem como pelo seu acompanhamento e avaliação. Esta coordenação atua conjuntamente com os tutores presenciais que, por sua vez, articulam-se com as equipes das escolas para a realização dos estágios e a avaliação do desempenho dos estagiários.

Docente pesquisador/autor (41): é o responsável pela produção do livro didático de cada disciplina. Para tal deve ser titulado em nível de pós-graduação e ter experiência docente na área em que escreve, bem como na produção de materiais escritos na modalidade EaD. Caso o docente não tenha essa última experiência ele fará um curso de capacitação sobre "a produção de materiais escritos em EaD", a ser ministrado pela equipe do NUTEAD. Pode orientar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e participar das bancas de defesa do TCC.

Docente pesquisador/formador (41): para exercer essa função deve ser titulado em nível de pós-graduação e ter experiência docente na área em que atua. Media o processo educacional, planeja e ministra as videoconferências, orienta a organização de seminários, produz material didático audiovisual e material on line, orienta as atividades práticas do curso, planeja e corrige as verificações de aprendizagem, com o intuito de identificar se os objetivos da disciplina estão sendo alcançados. Além disso, dá feed back para o professor autor sobre a qualidade do material escrito, a partir dos depoimentos dos estudantes e colabora no acompanhamento/ diagnóstico / avaliação do curso, com vistas a subsidiar o processo de construção do conhecimento. Também pode orientar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e participar das bancas de defesa.

Docente pesquisador/orientador de TCC (15 por pólo): para exercer essa função o docente deverá ter curso de pós-graduação. É de sua competência acompanhar o estudante a partir da escolha do tema a ser pesquisado, orientando a elaboração do projeto, a escolha da metodologia e demais aspectos inerentes à



realização do TCC. Este docente fará parte da banca de defesa presencial do TCC. Cada orientador de TCC poderá orientar até 10 alunos por turma. Poderão atuar como orientadores de TCC o professor pesquisador/formador e os tutores, desde que sejam pós-graduados.

Tutor on-line (um para cada grupo de 25 alunos): mantém conexão via Internet com os estudantes, sanando suas dúvidas quanto ao conteúdo e desenvolvimento das disciplinas. Estimula e orienta constantemente os alunos, de modo a evitar desistências ou atrasos em relação ao cronograma das disciplinas do curso. Sugere leituras complementares e outras atividades que auxiliem o aluno em seu processo de aprendizagem. Acompanha os grupos de estudantes em chat's, fóruns e videoconferências. Também auxilia o professor formador na produção de materiais complementares necessários ao curso e na correção das avaliações. Deve manter contato frequente com a coordenação do curso, com os monitores, com os demais tutores e com os professores formadores.

E, ainda, apresenta sugestões que aperfeiçoem o desempenho dos estudantes, dá feedback sobre as atividades realizadas, visando que estes se auto-avaliem em relação ao alcance dos objetivos previstos. Colabora no acompanhamento/ diagnóstico / avaliação do curso, com vistas a subsidiar o processo de construção do conhecimento. Pode, eventualmente, substituir o professor formador responsável pela disciplina em seus impedimentos. Poderá, ainda, orientar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e ser membro de banca de defesa se tiver curso de pós-graduação. Como formação mínima exigir-se-á a licenciatura na área em que atua ou em área correlata.

Tutor Presencial (um para cada pólo(curso): Orientador acadêmico com formação superior adequada que será responsável pelo dos estudantes nos pólos municipais de apoio presencial.

O papel dos tutores é acompanhar o desenvolvimento de todo o processo de ensino-aprendizagem, fazer a mediação entre estudantes e docentes, orientar as atividades dos estudantes para a superação de suas dificuldades, planejar e participar de chat's e fóruns, fornecer informações que subsidiem o trabalho da



coordenação do curso e dos docentes, diagnosticando e verificando o desenvolvimento das competências. Coordena estudos e debates entre os cursistas nas diferentes disciplinas a partir das videoconferências, do material escrito e atividades propostas. Também auxilia no planejamento, supervisão e avaliação das práticas de ensino e do estágio supervisionado. A fim de identificar como os alunos estão evoluindo, os tutores utilizam várias técnicas e instrumentos, principalmente, entrevistas, questionários, observações, portfólios. Por estarem em contato permanente com os estudantes, durante o decorrer do curso, os tutores são atores privilegiados no sentido de identificar se estes estão atingindo os objetivos propostos.

Monitor (2): acompanha o acesso dos estudantes à Internet, verificando a frequência e o tipo de acesso, auxilia na avaliação quando solicitado; fornece, periodicamente, ou quando solicitado, relatórios individuais, por subgrupo, turma e município à coordenação do curso; gerencia o rodízio dos grupos escalados para as sessões, atendendo solicitações de rescalonamento quando necessário. Procura assegurar a interação entre os estudantes, docentes e tutores no momento da sessão on line; levanta

categorias de análise a partir dos relatórios; fornece feedback à coordenação do curso em relação ao grau de compreensão, das dificuldades, quantidade e forma de interação das atividades propostas para a sessão, assim como informa sobre o desempenho dos assistentes, por meio de gráficos de acompanhamento e relatórios; acompanha as aulas desenvolvidas por videoconferência fornecendo relatórios sobre aspectos de natureza técnica e operacional da atuação dos docentes; tabula os resultados dos instrumentos de avaliação aplicados.

Secretária (2): responsabiliza-se por correspondência, e-mails, malotes, ligações telefônicas, envia fax, elabora ofícios, encaminha materiais para os pólos. Mantém contato permanente com a coordenação dos pólos presenciais, auxiliando-a nas dificuldades encontradas.

Equipe de produção de material didático



- Docentes pesquisadores (autores) e formadores (tutor on-line) -82 docentes: responsáveis pela seleção e produção do material escrito, do material on-line, dos materiais para as videoconferências, pela roteirização pedagógica de VHS, DVD e softwares educativos e pela produção de guias e manuais para os alunos;
- Revisor (3): profissional de Letras encarregado de revisar e reestruturar linguisticamente os conteúdos dos livros e demais materiais escritos, se necessário;
- Editor Gráfico (2): responsável pela formatação final e reestruturação do material impresso;
- Diagramador (3): responsável pela formatação de textos e materiais didáticos em geral, criação e inserção de imagens, programação visual (In Design e/ou outros);
- Colaborador de mídias e tecnologia (3): realiza a produção técnica de CD-ROM e softwares, orienta e desenvolve o uso das ferramentas no ambiente virtual de aprendizagem, realiza compactação de arquivos, presta assessoria à equipe de edição e aos docentes;
- Ilustrador (3): desenvolve ilustrações para os livros e outros materiais escritos produzidos pelos docentes;
- Roteirista (3): encarregado de elaborar o roteiro técnico das fitas VHS/DVD/videos que se fizerem necessárias para complementar os demais materiais; auxilia o professor na elaboração do roteiro pedagógico;
- Digitador (3): responsável pela digitação e formatação de textos; presta assessoria à equipe de edição e aos docentes;

5 - RECURSOS MATERIAIS

5.1 Necessidade de recursos materiais e equipamentos para **IMPLANTAÇÃO/ALTERAÇÃO** do curso face aos recursos existentes.

ATUAL	PREVISÃO	ANO
Produção de livros didáticos e outros materiais		2009



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DIVISÃO DE ENSINO

	Produção de livros didáticos e outros materiais	2010/ 2011 e 2012
Produção guias didáticos: do autor, do estudante, do tutor, guias de estágios, de prática de ensino, de projeto de pesquisa, etc...		2009
	Produção guias didáticos: guias de estágios, de prática de ensino, de projeto de pesquisa, etc...	2010, 2011 me 2012
Produção de folders e cartazes de divulgação, sacolas para acondicionar o material escrito, pastas. Produção de peças de rádio e TV para divulgação do vestibular.		2009



<p>A UEPG conta atualmente com Estúdio de Geração com área de 20 metros quadrados, composto pelos seguintes equipamentos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Terminal para Videoconferência VCON HD 5000 (IP/Only)• Terminal para Videoconferência VCON HD 5000 (IP/ISDN)• VCON Multiponto/Software para 8 pontos (VCB2008)• Terminal para Videoconferência Aethra Veja Star Gold 768(IP/ISDN) (768Kbps em ISDN e 2 Mb em IP)• MCU para 1 +6 pontos• TV GOR 33"• Comutador de Video Kramer VS 55V (Switcher com 5 entradas e 1 saída)• Vídeo-cassete para reprodução (Gerar imagens nas videoconferências)• Vídeo-cassete para gravação das videoconferências (Acervo)		2009
---	--	------



Mais um Estúdio de Geração com área de 20 metros quadrados, composto pelos seguintes equipamentos:

- Terminal para Videoconferência VCON HD 5000 (IP/Only)
- Terminal para Videoconferência VCON HD 5000 (IP/ISDN)
- VCON Multiponto/Software para 8 pontos (VCB2008)
- Terminal para Videoconferência Aethra Veja Star Gold 768(IP/ISDN) (768Kbps em ISDN e 2 Mb em IP)
- MCU para 1 +6 pontos
- TV COR 33"
- Comutador de Vídeo Kramer VS 55V (Switcher com 5 entradas e 1 saída)
- Video-cassete para reprodução (Gerar imagens nas videoconferências)
- Video-cassete para gravação das videoconferências (Acervo)
- Sistema de Apresentação Visual (Câmera de documentos)
- Kit Microcomputador Pentium III 750 Mhz, com placa de vídeo saída

2010



<p>Dependências e recursos do NUTEAD na UEPG</p> <p>O NUTEAD está instalado no Campus de Uvaranas – Ponta Grossa, numa área de aproximadamente 250m², contando com 5 amplas salas destinadas a:</p> <ul style="list-style-type: none">• Coordenação administrativa pedagógica;• Auditório para videoconferência, devidamente equipado;• Laboratório para atividades on-line;• Sala de reuniões e de produção de material didático, devidamente equipada; <p>O Núcleo conta também com diversos recursos midiáticos, tais como: computadores, TVs, video cassetes, DVD, projetores multimídia, Internet banda larga, etc.</p>		2009

5.2 LABORATÓRIOS / SALAS DE AULA / SALAS ESPECIAIS

ATUAL	PREVISÃO	ANO
-------	----------	-----



<p>Descrição das Necessidades Específicas Relativas ao Pólo de Apoio Presencial (Responsabilidade do Município)</p> <p>Para que o curso ofertado possa funcionar, o município-pólo de apoio presencial deverá disponibilizar:</p> <ul style="list-style-type: none">• Espaço físico• laboratório e• equipamentos• sala de videoconferência• sala de tutoria• secretaria• Laboratório de aprendizagem online• biblioteca <p>todos os ambientes devidamente equipados.</p>		2009
	Sala para a coordenação do Curso equipada	2010

5.3 BIBLIOTECA (S) - PREVISÃO DE NÚMERO DE TÍTULOS, DE EXEMPLARES E DE PERIÓDICOS PARA IMPLANTAÇÃO/ALTERAÇÃO DO CURSO

Cada pólo tem a previsão é de adquirir 60 livros por ano, durante os 4 anos do curso.

5.4 OUTROS



Apresentar em anexo:

- Declaração de aceite dos Departamentos envolvidos com a nova grade curricular: **ANEXO II**
- Grade de equivalência de todas as disciplinas do currículo atual para o novo, com código e carga horária: **ANEXO III**

Ponta Grossa, de de

COORDENADOR(A) DO CURSO